ANNO XXXIX NUMERO 285.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

SABBADO 12 DE DEZEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

3 Quarto ming. as 8 h., 49 m. e 2 s. da m.
10 Lua nova as 4 h., 29 m. e 20 s. da t.
17 Quarto cresc. as 8 h., 20 m. e 32 s. da m.
24 Lua cheia as 11 h., 23 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7. Segunda. S. Ambrosio b. dr. da egreja.
8. Terça. ✠ A Immaculada Conceição de N. S.
9. Quarta. S. Leocadia v. m.; S. Gorgonia v.
10. Quinta. S. Melchiades p. m.; S. Gemillo m.
11. Sexta. S. Damaso p. m.; S. Franco c.
12. Sabbado. S. Sereno leitor; S. Epimacho m.
13. Domingo. S. Luzia v. m.; S. Eustracio m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de dezembro de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Com os inclusos exemplares das instrucções de 10 de julho de 1822 e do decreto e regulamento do primeiro de maio de 1858, estabelecendo regras sobre o recrutamento, fica satisfeito o pedido do coronel encarregado do recrutamento nos municipios do Recife e Olinda á que allude o officio de V. Exc. n. 2243 de 4 do corrente.

Dito ao consul de Inglaterra.—Respondo ao officio que em data de 5 de novembro ultimo me dirigio o Sr. Q. Lennon Hunt, consul de S. M. britannica nesta provincia, remettendo-lhe por cópia a informação ministrada pelo administrador do correio desta cidade em data de 7 do corrente, na qual encontrará o mesmo Sr. consul explicados os motivos pelos quaes aquella administração costuma enviar pelos vapores de guerra por via de França as cartas que se destinam á Inglaterra.

Ronovo ao Sr. consul de S. M. britannica a segurança de minha perfeita estima e distincta consideração.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Em additamento aos meus officios de 20 de outubro e 28 de novembro ultimos, remetto á V. S. a inclusa cópia do que me dirigio o engenheiro fiscal da estrada de ferro em 25 de novembro proximo findo, ácerca da occurrencia havida com um dos passageiros de nome Frederico de Mornay.

Dito ao desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia do Recife.—Pelo seu officio de 5 do corrente fico inteirado de que, tendo de retirar-se para fóra desta capital o thesoureiro da Santa Casa de Misericordia do Recife commendador José Pires Ferreira, fica exercendo interinamente esse lugar o mordomo tenente-coronel Justino Pereira de Farias.

Dito ao mesmo.—Nos termos de sua informação de 5 do corrente, mande V. S. inscrever no respectivo quadro, afim de ser opportunamente admittida no collegio das orphãas a menor de nome Maria, filha de Antonia Maria Machado Freire.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Devolvo á V. S. os requerimentos do capitão José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro e do tenente Antonio Cardoso Pereira de Mello, afim de que, de conformidade com a sua informação de 5 do corrente, dada com referencia aos pareceres da contadoria dessa thesouraria, lançado no verso dos officios que vão cobrindo os citados requerimentos, mande pagar a importancia correspondente á cavalgadura que compete á cada um desses officiaes como ajudantes de ordens do commandante das armas.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Em vista do que pondera o brigadeiro commandante das armas no officio junto por cópia datado de 7 do corrente o sôb n. 2255, á que se refere o do commandante do forte do Buraco que em original vai cobrindo os inclusos documentos, mande V. S. pagar á Bernardo José Rodrigues Pinheiro, a importancia d'agua potavel que forneceu áquelle forte durante os mezes de outubro e novembro ultimos, como se vê dos citados documentos.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—O bacharel Ernesto d'Aquino Fonseca participou que em 5 do corrente passou temporariamente ao supplente bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessôa, o exercicio do cargo de juiz de orphãos desta capital: o que á V. S. communico para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Participando o bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessôa, em 5 deste mez, que por molestia deixou de assumir e passou ao terceiro supplente bacharel Joaquim Cordeiro Coêlho Cintra, o exercicio do cargo de juiz de orphãos desta capital, que lhe fôra transmittido pelo respectivo proprietario: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que o bacharel Felisbino de Mendonça Vasconcellos, sendo reconduzido no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Barreiros, entrou no exercicio desse cargo no primeiro do corrente.

Dito ao mesmo. — Annuindo ao que solicitou o director das obras militares em officio de 7 do corrente sôb n. 263, á que veio annexo o incluso parecer do delegado do cirurgião-mór do exercito, recommendo á V. S. que mande pagar á Theodoro Rampk, a quantia de 1:3953 por que contratou a obra do accrescimo do muro do quartel do Hospicio e a reedificação da parte do dito muro.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao mesmo.—O bacharel Virginio Carneiro da Cunha e Albuquerque, promotor publico, removido para a comarca do Limoeiro, assumio em 29 do mez findo o exercicio do respectivo cargo: o que communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao commandante superior de Santo Antão.—Envie-me V. S. com toda a brevidade um mappa de toda força activa e de reserva da guarda nacional dessa comarca, por batalhões.

Dito ao mesmo.—A' bem do serviço publico, cumpre que V. S. defira juramento com urgencia ao tenente-coronel commandante nomeado para o batalhão de reserva dessa comarca, e remetta-lhe a relação nominal dos guardas nacionaes ultimamente qualificados na lista de reserva, de que tratei em meus officios de 13 de agosto e 16 de novembro findo, isto no prazo de 8 dias, contados desta data.—Communicou-se ao tenente-coronel nomeado.

Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Designo para comporem a commissão de exame de que trata o seu officio do primeiro do corrente sôb n. 202, os professores padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão, Miguel Archanjo Mindello, e a professora D. Alexandrina de Lima e Albuquerque.

Dito ao director das obras publicas.—Para que se possa resolver ácerca da materia do seu officio de 27 de novembro ultimo, sôb n. 247, convém que Vmc. mande orçar o augmento da obra necessaria, afim de que a parte do caes da rua do Sol fronteira ao oitão da rua Nova, fique com a altura que deve ter.

Dito ao juiz municipal de Ouricury.—Ao conselheiro presidente do tribunal da relação, dou nesta data conhecimento do officio de 11 de novembro ultimo, em que Vmc. communicou ter fallecido na cadeia dessa villa o criminoso de morte Franco Pereira Ferraz, cujo processo, se acha por appellação naquelle tribunal. — Officiou-se ao conselheiro presidente do tribunal da relação.

Portaria.—O presidente da provincia resolve designar o bacharel José Ladisláo Pereira da Silva para exercer interinamente o lugar de procurador fiscal da thesouraria de fazenda durante o impedimento do bacharel Fernando Affonso de Mello, que se acha doente, segundo participou em officio de hoje. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapôr mandem dar passagem para a côrte por conta do minisierio da guerra no vapôr *Apá* que se espera do norte, ao tenente Manoel Joaquim de Souza e sua familia, composta de mulher e um filho menor, e bem assim ao furriel Brasilino Ernesto da Fonseca, e o soldado Manoel Alexandre do Nascimento.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Despachos do dia 9 de dezembro de 1863.

Requerimentos.

Antonia Maria Machado Freire. — Mandou-se inscrever a filha da supplicante para ser opportunamente admittida.

José Felippe Nery da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Bento da Cruz.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Bacharel Luiz Carlos de Magalhães Breve.—Passe-se portaria na fórma requerida.

Manoel Antonio de Souza.—Requeira á assembléa legislativa provincial.

Wenceslão Ignacio da Conceição.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Começou hontem o exame de verificação de capacidade para o magisterio primario, perante a directoria geral da instrucção publica.

Haviam-se inscripto os Srs. Francisco Antonio de Figueiredo, Galdino Eleuterio Teixeira de Barros, Manoel Thomaz de Freitas e Martinho José de Jesus; mas o primeiro deixou de comparecer, e o terceiro, antes de concluida a prova escripta de grammatica, deu parte de incommodado, obtendo licença para retirar-se; e continuando os dous restantes, deram começo a prova escripta, que hoje se concluirá, bem como a oral.

— O vapor *Jaguaribe*, chegado hontem dos portos de sua escala no norte, foi portador de jornaes do Ceará até 5 e da Parahyba até 10.

No *Ceará* teve lugar, no dia 2, a abertura da exposição nos salões da Santa Casa da Misericordia, pronunciando o seu vice-provedor o seguinte discurso:

« A mesa administrativa desta Santa Casa, imitando um bem pensado, e sem duvida louvavel procedimento que tantos applausos já mereceu o anno proximo passado, resolveu promover, e dar outra vez nos salões da mesma uma exposição de productos naturaes, artisticos, e agricolas com o alto fim de assim, não só animar o crescente espirito de industria, e desenvolvimento da provincia, como excitar a piedade em prol da indigencia desvalida; tendo, por amôr de mais solemnidade, aprazado esta festa toda provincial para hoje, dia anniversario de S. M. o Imperador.

« No emquanto, pois, de realisação da idéa expressada em nome da referida mesa administrativa dirigi em tempo conveniente pedidos a todas as pessoas intelligentes e industriosas da provincia no sentido de seu util concurso para o caso da resolvida exposição; e me é grato dizer-vos, senhores, que se senão ostentaram com expansivo interesse, a grande concurrencia os sentimentos de patriotismo e caridade dos nossos comprovincianos, ao menos não foram invocados debalde, quando, como ides vêr, constitue a mesma exposição uma boa porção de objectos apreciaveis e significativos do desenvolvimento de industria, e talento artistico da provincia.

« E' facil de comprehender, e está mesmo demonstrado com o exemplo e conhecidos factos dos mais adiantados paizes do velho mundo europeu, que o pensamento, e effectivo empenho de uma exposição de productos não poderia ser entre nós affluente, e litteralmente correspondido, sendo, como foi, concebido, e executado repetida, e tão conjunctamente com o que se realisou no referido anno passado.

« Isto, além dos peniveis, e bem sabidos effeitos d'uma calamitosa epidemia porque de proximo passou a provincia, justifica assás a não abundante concurrencia.

« Eis, senhores, inaugurada a festa da exposição, que hoje aqui nos reune, e que vai ser aberta pelo Exm. Sr. presidente da provincia. »

Da *Parahyba* e *Rio-Grande* nada ha digno de menção.

— Amanhãa, pelas 6 horas da manhãa, em sua capella episcopal, confere S. Exc. Rvma. aos diaconos seguintes a sagrada ordem de presbytero:

João Francisco de Sá, natural desta provincia.
Joaquim Antonio da Costa Pinto, idem.
Manoel Ferreira da Rocha, idem.
Manoel Cavalcanti Assis Bezerra de Menezes, idem
Luiz Ferreira Nobre Pelinca, Rio Grande do Norte.
Pedro Soares de Freitas, idem.
Francisco Xavier da Rocha, Parahyba.
Augusto da Costa Lyra, idem.
Santino Maciel de Athayde, idem.

— Um nosso assignante nos pede perguntemos, á quem compete, se a lei, que prohibe os escravos andarem pelas ruas da cidade, depois do toque de recolher, se entende ser sómente para os escravos e não para as escravas; porquanto escravas ha, que entram para a casa dos senhores ás horas que lhes convém, sem resultar irem para a detenção.

— Depois d'amanhãa se extrahirá a 8ª parte da 3ª loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão).

— O nosso collaborador remette-nos a sua carta:

« *Compadre.*—Não ha nada mais risivel que vêr o *Joley* deixar o chaveco para vir defender pela imprensa o *Diccionario topographico, estatistico e historico de Pernambuco*, e o pai putativo desse hediondo aleijão, brasileiro, e com fiducias á litterato dormir á somno solto na concha da indifferença!

Pára quem quizer, e crie quem souber, diz o annexim, mostrando a verdade de uma segunda natureza mais imperiosa que aquella. Falhou aqui o annexim; o nosso homem dorme ao som dos vagidos daquella monstruosa criança, e deixa á ama secca do inglez os cuidados de á acalentar!

Mas... um batateiro fallando da topographia de Pernambuco, elle que talvez nunca passasse do becco da Lingueta, é espectaculo mais curioso e divertido, que os burricos de Spalding & Roggers, á darem respostas equivocas sob a pressão do aziar.

E falla em palhaço!

E' verdade que a mulla Balam deveria ter muita raiva do mangual de Andrew Lehmann.

Ficai sabendo que os indios *carirys* viviam na Borburema, e os *carirys-velhos* moravam no Pilar da provincia da Parahyba, de maneira que, com relação a Parahyba, e segundo a divisão engendrada, havia duas castas daquelles indios: os *carirys* propriamente ditos, que viviam na Borburema, e os *carirys-velhos*, que moravam no Pilar no vale da Parahyba!

Mas isso, compadre, é babozeira; por que diz o *Diccionario* que os *carirys-velhos* viviam nas serras, que reunem as duas provincias de Pernambuco e Parahyba, e tinham sua aldeia no Pilar, mas no Pilar não ha serras que reunam as duas provincias, e só taboleiros de boas mangabas, logo ou não moravam no Pilar, onde não ha serras, ou viviam na Borburema donde dista o Pilar umas 40 e tantas leguas.

Se *moravam* no Pilar, não podiam *viver* na Borburema (que na Parahyba se chama cariry-velho), e se ao contrario *viviam* na Borburema não podiam *morar* no Pilar, embora os *autores* digam pela bocca do *Joley* o que bem quizerem, por que tambem o Sr. Manoel da Costa já é *autor*, e faz da Borburema o quintal do Pilar, onde os indios, em terreno elevado, pedragoso e assolado por uma secca constante, viviam de plantar côcos, seu especial alimento!

Esse Sr. Manoel da Costa tem boas batatas; dizem que está arranjando um *Diccionario* inglez para offerecer ao *Joley* pelo bem que tem fallado das cousas da provincia no *Jornal do Recife*.

E' uma boa permuta.

Agora, compadre, ficai sabendo que o *aqueducto* já não embelleza o bairro da Boa-Vista. O homem cahio das nuvens; sim, e ahi temos o ovo de Christovão Colombo; mas emfim, quando o dissesse... a *caixu d'agua*... Aqui o *Joley* lambeu os beiços, e depois? *nicles*, ficou de guela secca, para dizer concertando o pigarro que as igrejas do Rosario, coqueiros e outras não são templos sumptuosos, mas igrejas *filiaes*! Mas então se naquelle bairro não ha templos sumptuosos, como diz o *Diccionario*, que ha *bellos* templos, que com *bellos* edificios tornam o bairro *bello*? Ah! sim, é por que bello não é sumptuoso; o sumptuoso é o magnifico, e o bello é o formoso. Está dito.

Ficai ainda sabendo que a historia dos chafarifes em Olinda é invenção do vosso compadre.

O *Diccionario* diz assim: a agua do Prata é a melhor que se conhece nas vizinhanças da cidade do Recife, e o manancial donde corre por *encanamentos de ferro*, e se distribue *em bellos chafarizes, que abastecem* ás 4 freguezias da capital, a de Afogados, a Passagem da Magdalena, a cidade nova de Santo Amaro e a *cidade de Olinda*. Isto quer dizer que d'aqui vai agua para Olinda, não por encanamentos de ferro, mas em canôas, que alli se convertem em chafarizes que a abastecem da melhor agua! E ainda em cima invoca o meu testemunho!

E se vos disser que em Olinda ha tanta canôa com agua como é exacta a nomeação de Francisco Barreto de Menezes para governador desta provincia por D. João IV em 1630, haveis de dar uma triplice bateria de... *bellos* applausos.

Emfim se a invenção não foi minha, lá se avenha com os pobres habitantes de Olinda, que esticam de sede, como o Tantalo da fabula, em presença dos chafarizes do Sr. Manoel da Costa.

Ficai finalmente sabendo, que quanto aos cereaes da ordem: da imbaúba, ambaúba e arvore da preguiça, verdadeira *cocada de côco*, é mister antepôr um *scilecete*, hervas medicinaes, para distinguir dos cereaes da ordem: das batatas de purga, dos cabacinhos e das cidras, que em verdade são cereaes tão substanciaes como a imbaúba e a herva de rato medicinal.

De batatas de purga e cabacinhos precisava o *Joley* para não se metter em cousas que não entende, e passar depois recibo nas paginas do *Diccionario*.

Quanto mais que vos disse, correu tudo em ordem; o seu silencio deu como verdadeiro o resultado da minha precedente carta, tomando como assentado o encabeçalho do seu artigo. E não me agradece; chama-me ainda em cima de malevolo!

Deos queira que isto não seja algum cereal com que pretendesse honrar o vosso compadre, agora que a festa se approxima. Agradeço-lhe a offerta.

— Vou referir-vos uma cousa, que vos ha de sorpreender, como á mim aconteceu:

O Sr. F... homem activo, moço e são, casado com a Sra. D. F..., pessoa bem disposta, tem tido de seu matrimonio 11 filhos, e a excepção de tres, dos quaes morreram dous, todos os mais são mudos e surdos de nascimento!

Aquelle senhor mora na Sapucaia, freguezia de Bezerros, é abastado e gosa de conceito. O seu ultimo filho está com 3 annos, já é mudo e surdo, e tão bem conformado como os outros.

A' que se poderá attribuir semelhante phenomeno?

A senhora chora e maldiz-se; o marido está resignado; ella é mais amorosa, elle mais discreto.»

— Pedem-nos a seguinte publicação:

Rio Formoso.

Saldanha Marinho.	33
Paes Barreto.....	30
Feitosa..........	30
Urbano...........	9
Brandão..........	8

Eleitores de Una.

(Eleição do 3º juiz de paz.)

Paes Barreto.....	26
Feitosa..........	19
Saldanha Marinho.	16
Brandão..........	15
Urbano...........	7

Eleição de Una.

(Eleição do 4º juiz de paz.)

Camaragibe......	25
Paes Barreto.....	25
Urbano...........	25
Chichorro........	1
Brandão..........	1
Saldanha Marinho.	1

— REPARTIÇAO DA POLICIA:

(Extracto da parte do dia 11 de dezembro).

Foram recolhidos, á casa de detenção no dia 10 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Maxionilio, pardo, escravo de Dina Candida Rangel, sem declaração do motivo.

A' ordem do subdelegado do Recife, Sidronio Sabino Monteiro de Carvalho, branco, para averiguações em crime de roubo, arrombamento e incendio.

A' ordem do de Santo Antonio, os crioulos José Luiz Teixeira, José Joaquim Carlos, por disturbios; Luiz Gomes da Silva Maia, sem declaração do motivo; e Feliciano, escravo de José Maria do Valle, por fugido.

A' ordem do de S. José, João Gomes de Lima, branco, para averiguações policiaes; os pardos Ezequiel Honorato Gomes Palmeira, Rufino Gonçalves de Farias, Eusebio Francisco Dionizio, crioulo, todos por jogos prohibidos; Thereza Leuthier, africana, por embriaguez.

A' ordem do da Boa-Vista, os pardos Florencio de Barros Monteiro, para averiguações em crime de furto; Lauriano, escravo de Manoel dos Santos, por fugido; os crioulos João, escravo de Francisco Acioli Gouveia Lins, por uso de armas defezas; Mathias da Costa, por suspeito em crime de offensas physicas graves; Felix, escravo de Marcolino de Souza Leão, por suspeito em crime de roubo; Antonio, tambem crioulo, escravo de Mello Rego; os africanos José, escravo de Thomé Joaquim do Rego, Manoel, escravo de Manoel José Baptista Braga, todos por infracção de posturas.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 10 de dezembro de 1863:

Existiam . . .	320	presos.
Entraram . . .	19	»
Sahiram . . .	10	»
Existem	329	

A saber:

Nacionaes. . .	218	presos.
Estrangeiros .	32	»
Mulheres . . .	5	»
Estrangeiras .	2	»
Escravos . . .	64	»
Escravas . . .	8	»
	329	

Alimentados á custa dos cofres publicos . 132

— Passageiros do vapor nacional *Jaguaribe*, vindo dos portos do norte:

João Severino de Moraes, major Fabricio Gomes Pedrosa, 3 filhas, 1 filho menor e criada, major Modesto Pereira do Lago, Manoel Pinto de Carvalho, Hermenegildo Pinheiro de Vasconcellos, Joaquim Bernardo de Sa Barreto e um criado, Domingos Velho Barreto Junior, Manoel Alexandre de Faria, Francisco Caetano, Joaquim Corrêa Lima de Macedo, Francisco das Chagas Façanha, D. Angelica Alexandrina de Oliveira, uma filha, um filho e uma criada, D. Ludovina Alexandrina de Oliveira Lobato e uma criada, dous desertores, Cesario Campello Corrêa Lima, Augusto Gomes da Silva, Francisco José da Silva e dous sobrinhos menores, uma escrava com uma cria de Bernardino de Senna da Silva Guimarães e uma escrava a entregar.

— OBITUARIO DO DIA 11 DE DEZEMBRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Jovita da Costa, Africana, 35 annos, solteira, S. José, tuberculos pulmonares.

Theodora, escrava, Pernambuco, 22 annos, solteira, Boa-Vista, parto.

Anna Maria da Conceição, Pernambuco, 60 annos, viuva, Santo Antonio, congestão cerebral.

Um exposto cujo nome ignora-se, Pernambuco, 4 dias, Santo Antonio, espasmo.

UM POUCO DE TUDO.

Já uma vez traçando neste trabalho a physiologia do *redactor de jornal*, deixamos em perfil patenteado o quanto é difficil a posição daquelle, que pretende agradar a todos; e mais uma prova disto acabamos de ter na seguinte carta d'alguem que nella sendo *anonymo*, na poesia que a acompanha, assigna-se *B. L.*

Apreciem os leitores a originalidade faceta de seus traços.

« Boa-Vista.—Então, meu charo doutor, porque até o presente não deu publicidade á poesia que lhe enviei?

« Estará por ventura com ciumes da bella anonyma?

« Era só o que faltava!

« Ora vamos, aqui vai a segunda via da tal poesia; e se o Sr. doutor ainda desta vez não publica-la, então decidamente está com zelos.

Anonymo. »

E seja-se juiz com taes mordomos!

Ora, só isto é que faltava para o remate da corôa de martyrios de um redactor!

De parte esse presumido direito de publicação de tudo quanto se envia *officiosamente* á uma redacção sob o véo do anonymo, pretender que seja publicado o que nunca lhe chegou as mãos, e por essa causa que lhe é extranha, responsabilisa-la, ainda que por modo faceccioso, é por certo cousa nova, que faz jus ao *brevet d'invention!*

E assim, pois, é preciso que um redactor, além do mais, tenha o dom da adevinhação, para poder preconhecer as intenções officiosas, e ter presente tudo quanto delle queiram os *anonymos*, cuja via (primeira) não chegue ao seu acceite!

E isto fique manifesto.

Mas, honrando a firma do nosso *anonymo B. L.*, avisa-lhe o redactor que pôz hoje o acceite na sua via de poesia (segunda) com a publicação abaixo, pois só hontem lhe foi esta apresentada pelo portador; e como os *zelos* e os *ciumes* que lhe consignou pela barca *Boavontade*, não constituam bastante provisão de fundos para o respectivo pagamento integral, avisa-lhe outrosim que terá de sacar sobre elle na importancia restante a favor de alguem de sua praça, uma vez que conhece tanto a poetiza quanto sabe quem seja o *anonymo B L.*

Ambos anonymos, ambos poetas!

Poesia dedicada á Sra. *Anonyma*, em resposta a sua — *Se eu morrer amanhãa!...*

SERÁS FELIZ AMANHÃA!

A tua alma meiga e pura
Embalada em doces sonhos
E no amor da mamãa,
Sentirá gozos do céo,
E então, ó anjo meu,
Serás feliz amanhãa!

Tu pedes por piedade
Uma flor em tua campa
Que seja bella e louçãa;
Em lugar da flor, donzella,
Has de ter branca capella,
Serás feliz amanhãa!

Oh! não penses que os teus labios
Perderão a côr brilhante
Da linda flor da romãa;
Do amor no doce riso
Voarás ao paraizo,
Serás feliz amanhãa!

Tu pedes por despedida
Uma flor e uma lagrima,
Mas, não a tua irmãa;
Não temas! o teu pedido,
Já foi por amor ouvido,
Serás feliz amanhãa!

O Sr. Armando remette-nos suas

NOTAS Á LAPIS.

II

Uma partida terça-feira em Olinda.

Partimos, entramos, [illegible]-nos. Principia o concurso.

Toilettes simplices, outros luxuosos, adornados de sedas, de fitas, de perolas, de brilhantes.

Uma physiognomia, que se expande em risos — olhos morbidos — attitude flexivel — o pé a resvalar macio e mimoso — as roupas a farfalharem sonoras, como azas de aguia, que levanta o vôo.

Um semblante pallido, melancolico e sympathico —fulgindo entre cambraias, como sol entre nuvens —vestes soltas, pandas—cinto côr de rosa—tranças bastas e negras—perfumosas como um pingo de incenso do Libano, na phrase candida da Biblia.

Começa a festa. Ferve o prazer.

O contacto enfebrece, os aromas enebriam, as luzes deslumbram, as moças encantam.

No abandono das schotichs, nas mesuras dos lanceiros, na escala das quadrilhas, ellas são tudo — são como bachantes puras — typos vaporosos, que se animaram e vestiram as roupagens do sexo mimoso — flores dos ares, desbrochadas na gleba de um salão radioso — modernas Venus, não nascidas das espumas ferventes do mar, porém transformadas em mulheres dos flocos de nuvens das alvoradas estivas de dezembro.

Ai! vestido branco! Dá-me que eu caia no teu regaço, como flor dentro de vaso. Os tritões da mythologia ensopavam-se nas vagas ceruleas do oceano: eu quero banhar-me nas tuas ondas macias, frouxas, indolentes.

Os vestidos brancos são o toilette por excellencia; sinto-me capaz de descer ao Orco por um delles, como Telemaco desceu por Ulysses.

E aquelle é tão interessante, flocado, cortado de rendas, repleto de *pufos*, bem largo, bem longo!

Não é do vestido que eu quero fallar, que um vestido por si só o que vale? E' que se lhe ageitava na cambraia — como essencia perfumosa em urna de crystal — um corpinho agil; diaphano, de cólo voluptuoso, de rosto candido, como a mogorim, porém com uns vislumbres de carmisim, como as fagulhas do sol, no occaso.

Que garboso entono era o da menina! Quanta poesia!

Borboleta em haste de rosa — pousava-lhe uma sempreviva sobre a trança negra, que oscillava. Meu Deus!

— Dansa, D. F...?
— Estou cansada; não posso dansar agora.
— E depois?
— Talvez.
— Uma schotischs comigo?
— E' possivel, mas no entanto não me comprometto.
— Ora! Eu conto com ella.

A moça observou com um olhar esmerilhador todos os angulos da sala; procurava alguem, que não encontrou diante da vista.

— Bem disse. Para satisfaze-lo, danso.

Chegando a hora, apresentou-se-lhe o cavalleiro, invocando a credencial do compromettimento.

— Desculpe; eu havia promettido essa schotischs ao Sr. F... muito antes de have-le feito ao senhor; e se prometti-lh'a, foi porque suppuz, que elle não voltasse.

O sujeito massou-se; eu que, graças á minha optima astucia, ouvira tudo, ri-me.

Em um dos angulos da varanda, dizia-se:

— Se eu algum dia for deputado hei de propor uma lei para que as mulheres concorram com os homens, a todas as funcções politicas, administrativas e civis.

— Sem duvida; vou com o senhor. Se ellas já indirectamente intervem em tudo isto, não é muito que passem a intervir directamente.

— Verdade inconcussa! bradei comigo. A mulher do ministro póde mais que o ministro. Um sujeito aspira um emprego e vai cahir-lhe aos pés; no outro dia está promovido. Um bicho quér uma condecoração e pelo mesmo theor, no dia seguinte decreto lavrado.

E o que é que tem que uma senhora seja *delegada, presidenta, deputada, promotora, soldada*? As amazonas não eram *soldadas*?

Ao menos póde ser que com essa intervenção, a sociedade melhore das suas enfermidades; as mulheres são optimas enfermeiras.

No outro angulo estava a felicidade conversando por bocca de dous jovens.

Mas a felicidade para conversar tem o seu diccionario technico; falla pelo silencio, pelos olhares, pelos estalos dos dedos, pelos sorrisos timidos, pelos arroubos.

E quem póde entender essa linguagem, além dos bemaventurados?

É por isso que eu não sei dizer o que elles se diziam.

Na porta do meio da varanda, um individuo, sentado em uma cadeira de balanço, assim se exprimia para com outros:

— Vamos ver o que farão os deputados que Olinda enviou este anno para a assembléa provincial.

— Promoverão a illuminação a gaz?

— Ou a construcção de chafarizes de agua potavel?

— Quem sabe?!

— Ora, meus senhores! Hoje em dia, logo que a gente se acha beneficiada, mette o pé no bemfeitor!

— O deputado, que se esconde na sombra, cava a ruina para si.

— Um dia deixará de ser eleito, porque *voluntas populis semper est voluntas.*

— Não creio em tal. E o patrocinio?

Nesse momento continuou a walsa a torvelinhar, em alaridos, espaçando-se e estendendo-se pelos plainos da sala, de modo que eu não fui senhor de ouvir cousa alguma ainda.

Tambem com pouco acabou o baile, e com elle a minha segunda *nota a lapis*.

O Sr. ? pede-nos a seguinte publicação:

QUERO CASAR!

Deitado em meu duro leito,
Na mulher logo pensei,
Pulsou mui forte o meu peito,
Mui queixoso suspirei,
Com amor—e sem proveito.

E julguei ver a meu lado,
Me olhando com paixão,
Uma donzella que o fado
Rendia ao meu coração,
Em delicias enlevado.

Que nectar delicioso
Dos seus labios de carmim!
Que terno olhar primoroso!
E que deslumbrante—setim—
Do seu collo magestoso!

Mas foi engano cruel,
Momentanea phantasia...
Eu julgaria sorver mel;
Mas a imagem me illudia...
E somente libei fel.

Para que scenas iguaes
Não me venham maltratar,
Procuro os meios legaes;
Porque vou m'annunciar
Aos anjinhos terreaes.

« Como inda estou desponivel
E aos laços do hymineu
Tenho affecto irresistivel,
As bellas o peito meu
Offr'eço—que é mui sensivel!

« Rogo as meninas donzellas,
De S. Gonçallo devotas,
Isto é somente as bellas,
Que não sejam idiotas,
Que me visitem—singellas—.

« De branco, como o jasmim,
Venham todas bem vestidas,
E com saias de setim;
Mas sem botões, desabridas,
Que a todas darei o—*sim*—

« E a que casar comigo
Fará sempre o que quizer,
Terá um pai e amigo;
Quanto a mim quero a mulher
Para ter do frio—abrigo.

« Sou viuvo a oitava vez,
Sempre fui santo marido;
Faço oitenta para o mez,
Estou forte, desempedido,
Inda prompto a enterrar trez.»

Publica o seguinte o *Levant Herald*:

Um roubo dos mais atrevidos foi praticado na mesquita do sultão Achmet, em Constantinopla.

Um pouco depois da oração do meio dia, um individuo, vestido com uniforme de empregado do Evcaf, entrou na mesquita e começou a enrolar os tapetes sobre que oram os fieis.

Ás explicações que lhe foram pedidas por um vigia, respondeu o homem que era um enviado do Evcaf e que tinha ordem de tirar os tapetes antes de collocar outros novos.

Accrescentou que tinha prevenido o guarda em chefe da mesquita, que se achava n'um café proximo.

Pouco satisfeito com esta resposta, o vigia deu-se pressa em ir ao café para saber do seu chefe, se era ou não exacto o que acabava de lhe ser dito.

Quando voltou o homem e todos os tapetes da mesquita tinham desapparecido, e será inutil accrescentar que a historia do Evcaf era uma pura invenção.

Suppõe-se que muita gente tomasse parte neste roubo, em razão do peso enorme dos objectos roubados.

Este caso produzio em Constantinopla a maior sensação, por ser o mais audacioso sacrilegio que alli se tem commettido há muito tempo.

Da *Revolução de Setembro* extrahimos o que segue:

Disse-me em Badajoz um hespanhol, que os portuguezes eram exagerados em tudo.

Assim será.

Mas os factos provam que se ha exagerados na gente da Peninsula, elles são mais extraordinarios além da raia.

Espronceda mandava parar o sol arvorando-se em Josué.

Um seu patricio dava um pontapé n'um homem fazendo-o ir para a lua.

Outro tinha tanta sede que era capaz de beber toda a agua de Manzanares.

O da presente anedocta affirmava ter de existencia vinte seculos.

Gabava-se n'um café parisiense um andaluz de haver viajado por todo o mundo *ed altri-parti*, quando um francez para o experimentar lhe perguntou:

— E diga-me, já esteve alguma vez em Roma na festa do jubileu? (Note-se que esta festa se celebra de cem em cem annos.)

— Ora essa, redarguio o hespanhol torcendo o bigode; que pergunta! Tenho assistido a essa festa por mais de vinte vezes!

COMMUNICADOS.

Os partidos, os governos, e a situação.

IV

O systema representativo, entre nós, tem sido uma tentativa, um ensaio. Não tem sido observado como deve ser.

Só se cuida dos homens, das conveniencias das facções, e pouco importa que as instituições sejam despresadas, que os principios fiquem de parte, e que os homens pela figura que fazem, vão perdendo o prestigio, e produsindo a desconfiança do povo para com os que se apresentam como zeladores das suas liberdades, dos seus legitimos interesses.

Todas as parcialidades politicas dizem-se defensoras do povo, e julgam ter de seu lado homens capazes para regenerar o paiz. O destino leva-as ao poder, mas, dentro em pouco a fortuna que lhes sorrio, começa a abandona-las, e a confiança vai-se dissipando, e cai o governo. Para dar-lhe a quéda basta a indifferença dos proprios amigos.

Escutai os mais decididos deffensores de uma situação, nas vesperas de sua quéda, dir-vos-hão que o governo não se abalou pela phisyonomia que as cousas manifestaram, que a incapacidade dos contrarios é manifesta, e que agora é que a situação está segura pela confiança que inspira á corôa, e á opinião.

No outro dia tudo muda, o que fôra covardia na vespera, é abnegação então, o governo desce das cadeiras, mas, os deffensores não abandonam o pulpito, não se confessam vencidos; dizem que entregaram a situação aos contrarios, para se rirem delles, e votam o que elles querem, para os obrigarem a passar pelas forcas caudinas, e prestam seu apoio para que o paiz não soffra, a civilisação não páre!

Para destruir, para derribar um governo todos os meios são bons; o estrangeiro apregoa o nosso descredito é fazer côro com elle. Conseguido o fim, que importam os meios?

Quando um dia se fizer a historia destes tempos, conhecer-se-ha a miseria e a degradação dos homens e dos partidos. É preciso que os partidos ponham a mira nas suas idéas, e não se prendam

MUTILADO

com as fraquezas e os caprichos dos homens, que vivam uns independentes dos outros.

Em quanto a sórte do paiz estiver confiada á ganhadores, não temos regimem representativo. É preciso caminhar, embóra tropeçando; attenda-se á opinião, procure esta manifestar-se pelos meios da rasão e justiça, que os que hoje apupam amanhãa esconder-se-hão, e ficarão corridos ao ver que ella é generosa.

Haja confiança na opinião publica, e não se receie que ella seja despresada; quando tiver força e raizes ha de governar, embóra hoje só sirva de escarneo.

Não se queixem do systema e sim dos homens, o systema é bom, máos são os homens. O systema exige intelligencia, moralidade, e coherencia, os homens dão-lhe ignorancia, impudôr, e apostasias, o systema offerece uma luta aos principios, a má fé confunde as doutrinas, o egoismo annulla as honestidades.

Não sabemos o que predomina entre nós, se a imbecilidade na hypocresia. Póde o povo estar condemnado a assistir impassivel a estes espectaculos em que se gladiam os hypocritas que o enganam, e os devassos que o vendem, que o humilham, e que o aviltam?

Póde o paiz deixar-se cahir de inação, contentando-se que uma ou outra voz proteste contra este estado que ameaça involver-nos de todo, sem que procure em seus brios força, e elementos para armar uma nova cruzada de poucos que sejam, mas corajosos, crentes, e dispostos a lutar com fervor para varrer do campo os saltimbancos e parasitas politicos, os falsos patriotas, os miseraveis que traficam com o voto, com a palavra, e com a escripta?

A ambição, a vaidade, e a intriga disputam o poder; e a mascara, com que encobre o rosto a cohorte dos predilectos, não occulta as suas ruins paixões.

Seria para estranhar que um povo fosse condemnado a permanecer na miseria e no abatimento, só para não perturbar nos seus calculos, nas suas illusões, nos seus prazeres os governantes, que em nome do estado que lhes falta, e da pratica de que carecem, pedem benevolencia para os desacertos praticados; perdão para os erros commettidos.

Não se lhe faz a menor opposição, sem que os seus defensores venham logo apontar offensas, rancores, e injurias, aonde só ha justa indignação por muita leviandade.

O paiz está pobre, indifferente e abatido. É preciso excita-lo á vida, traze-lo ás discussões publicas, interessa-lo no seu bem estar, faze-lo intervir com o seu voto livre e desaffrontado na direcção dos negocios. Os debates das facções são estereis; e tem-nos levado a esta situação.

A justiça deve ser superior a todas as suspeitas; conserva-la vexada, humilhada, porque a accusação sincera a flagella, augmentando o mal com o silencio e o mysterio, é dar a demonstração mais cabal de que os santos principios de uma bôa moral não presidem á administração do estado.

O governo que mantiver este estado poderá viver; mas ha de ser triste a sua vida e não será longa. Governo que quizer merecer este nome ha de entrar n'outro caminho, quem quizer ser progressista, ha de manifesta-lo nos actos, e não só nas palavras, não ha de clamar só, ha de dar exemplo.

Ao lêr um artigo.

Li hontem um artigo do emprezario de Santa Isabel, em que dá por mais uma vez—prova exhuberante—de suas qualidades e discernimento.

Bati palmas—quando soube que este homem—estava alliado ao Sr. Germano—e por certo—que os que se acharem apossados de senso commum—pensarão comigo.

Foi de grande e extraordinaria utilidade—as pazes dos mesmos, visto que ha—grandeza d'alma da parte de um e sentimentos ternos da parte de outro; ora pondo de parte—preconceitos estultos—e analisando o proceder de ambos, affirmarei sem médo de errar, que o publico, foi o unico a lucrar.

E depois, quem—a ter uma inimizade de seis annos, não se curva a uma quebra de capricho, e dá um abraço ainda que seja em publico—no seu amigo rehabilitado? Ninguem.

Assim o fizeram—e applaudiram espectadores mui sensatos—e se por acaso ha pecha a increpar por certo que não será ao Sr. Coimbra.

E senhores - pois haverá quem ouse levantar a voz para censura-los quando—quinhentas ou seiscentas cabeças, deram seu voto d'approvação? Ora, creio bastante e mesmo de convicção—que já estou massando e por isso - digo—aqui muito em segredo ao Sr. Coimbra—« tenha muito cuidado—a calmaria—é horrivel—porém depois segue-se a tempestade e ai do miserrimo que a supporta.

Vá Sr. Coimbra—traga mais palmas—e mais disposições theatraes.—Vá e venha com paz.

CORRESPONDENCIAS.

Eleições provinciaes de Santo Antão. (*)

Srs. Redactores.— O que acaba de passar-se entre mim e o Sr. Dr. juiz de direito José Felippe de Souza Leão, por occasião das eleições provinciaes nesta freguezia é para mim de tanta significação, que não posso pelo meu silencio deixar exposto a intriga e ao odio gratuito, que me elle vota, por mal entendidos ciumes de sua influencia local, certamente a mais nociva para esta freguezia e comarca.

Já é sabido, que. a minha adhesão á liga por amor á causa publica fez-me correr um véo sobre o passado; e como consequencia, que o nosso collegio eleitoral se compõe em parte de alguns dos meus antigos desaffectos politicos, que vieram para a liga com o Sr. juiz de direito o mais rancoroso delles.

Contra mim o seu odio nunca se arrefeceu; e antes mais se tem azedado depois que o Exm. Sr. presidente da provincia a bem da união e da causa publica, fez algumas nomeações para a policia e guarda nacional independentes de seu beneplacito. Parece que o Sr. juiz de direito espreitava uma occasião opportuna da vingança contra mim; e esta se lhe offereceu com a apresentação do meu nome pelo directorio entre os dos candidatos á deputação provincial.

Com a noticia de minha candidatura fizeram-me a honra de procurar alguns candidatos de influencia local deste 3.º circulo, a fim de fazerem comigo suas transacções, no Recife, onde então me achava: e eu desejoso de que a nossa localidade, assim como as delles, tivessem todas seus representantes, porque só assim seria á provincia bem representada, não duvidei comprometter-me aos ajudar; mas logo remettia a todos para o Sr. Dr. José Felippe, não só por que elle era seguido por uma porção de eleitores que nos podiam ajudar, como por que eu já presagiava o que succedeu.

Apesar dessa minha ingenuidade parece, que o Sr. juiz de direito não se dignou de perdoar-lhes o peccado de se haverem dirigido a mim, e eu acceitado compromissos sem lhe pedir mais licença: como se esta freguezia fosse uma feitoria sua. Entendo que como candidato da nossa localidade a mim competia acceitar as transacções; e que ao Sr. juiz de direito como primeira autoridade apoia-las, e ser tambem o primeiro interessado pela nossa representação local. Mas o que são esses nobres sentimentos de patriotismo em competencia, com o seu amor proprio e ambição d'influencia exclusiva?!

Interessava-me especialmente pelas representações locaes, e foi quanto bastou para merecerem o seu desagrado, excepto alguns amigos seus. Eis até certo ponto a razão porque distribuindo eu de minha parte no collegio, 40 cedulas com os nomes de todos os candidatos locaes (*que o Sr. juiz de direito dizia serem todos tambem seus candidatos*) alguns sahiram com 20 e poucos, e até com 16 votos!

Constou-me até (não o affirmo) que fingia-se interesse, por Pedro ou Paulo para se conseguir dos eleitores menos avisados, a *broca* em alguns dos candidatos, por quem eu me interessava e que não tinham alli outro padrinho! O resultado pareceu comprova-lo.

Para romper comigo ou desmoralisar-me o Sr. juiz de direito poz antes em jogo o nome do Sr. Dr. Cicero Odon Peregrino da Silva, dizendo-me na matriz no dia 1.º do corrente que em uma distribuição numerica, que fizera me destinava 60 votos, e ao Sr. Dr. Cicero quasi outros tantos e aos mais de 50 para baixo etc. Pequenino como é, pretendeu impôr-me o sacrificio da honra á tal candidatura! Observei-lhe que eu não podia acceitar numero determinado de votos, embora obtivesse menos sem concordata, pois era candidato seu e do collegio isto é, da nossa localidade; e que quanto ao Sr. Dr. Cicero não era justo para os candidatos locaes, e nem airoso para o collegio, que sendo o Sr. Dr. Cicero um candidato de affeição particular tivesse por concordata minha mais votação, do que as influencias locaes compromettidas a trabalhar a nosso favor. Em summa que essas influencias podiam ter á 50 votos, e ao Sr. Dr. Cicero por ser candidato de sua affeição lhe dessemos outros 50, e aos outros menos, de modo a contentar-mos a todos. Assim nem a votação do Dr. Cicero pareceria na vergonhosa imposição, nem as influencias locaes se poderiam queixar de haver eu concordado nessa preferencia. O Sr. Dr. José Felippe que queria comigo ostentar esse luxo de imposição, por tudo respondeu, que eu exposesse estas minhas razões no conselho ou commissão parochial para isto convocada. Propuz-lhe, que convidassem[illegible]antes ao collegio para assentir á essa d[illegible]o numerica de votos, certamente offensiva [illegible] liberdade e soberania, e não exposessemos o conselho a uma repulsa do collegio. Respondeu-me que o collegio muito fallaria e nada concordaria; e que o conselho tinha força bastante para sustentar a sua concordata.

No domingo seguinte compareci portanto no conselho, onde o Sr. juiz de direito, ja reconhecendo que o conselho não tinha tanta força para sustentar a sua concordata, surprendeu-me com um novo plano, o qual consistia em votar-se em 16 dos candidatos do directorio, com a condição de serem os 9 primeiros especialmente recommendados por nós; ficando aos eleitores a liberdade de votar nos 7 restantes, se o quizessem. Eu logo desconfiei dessa liberdade que se podia converter em traição contra alguns dos nove (*timeo Danaos, ac dona ferentes*) mas sempre lhe pedi que nomeasse, quaes os nove recommendados. Elle os foi ditando — 1.º Beltrão, 2.º Dr. Cicero Odon, 3.º Dr. Candido, 4.º Dr. Camara, 5.º tenente coronel Lopes, 6.º Dr. Netto, 7.º Dr. Amintas, 8.º Dr. Ramos, 9.º Dr. Henrique, 10.º conego Rochael, 11.º Dr. José Maria, 12.º major José Joaquim etc.

Ora bem se vê que só por uma quasi perfidia eu poderia concordar, em que ficassem fóra dos nove que poderiam ter a minha recommendação, dous candidatos de transacção, como eram os Srs. Rochael e José Maria.

Era isto ainda uma esparrela armada contra mim, maliciosamente; porque eu lhe tinha antes dito quanto me interessava por estes dous candidatos, e até de quem os empenhos que por elles tinha.

Note agora bem o leitor, que, achando-se no numero dos nove os Srs. Drs. Cicero, Amyntas e Henrique sem compromissos de transacção com a nossa localidade, podia o Sr. Dr. José Felippe, se desejasse seriamente tal concordata, admittir no numero dos nove aos Srs. Rochael e José Maria sem d'ali excluir o Sr. Dr. Cicero, seu candidato de peito; e assim estaria feita a concordata, e tudo acabado sem grande differença para os Srs. Henrique e Amyntas, que tinham no collegio seus procuradores especiaes; e eram ambos meus candidatos d'affeição, e aos quaes, bem como ao Sr. major Rego Barros, dei votação. Nem tinha o Sr. juiz de direito pelos Srs. Amyntas e Henrique tanto interesse, visto que pela sua distribuição numerica só lhe destinava 30 votos.

É visto portanto que elle só procuraria um meio de comprometter-me, e não de concordar cousa alguma que não désse esse resultado.

Fique portanto assentado e bem sabido, que, se não houve concordata nas eleições provinciaes aqui, foi pelo capricho ingratidão e planos maliciosos do Sr. Dr. José Felippe contra mim e meus candidatos locaes, para eu me sahir mal com elles e me desconceituar; e não por eu de maneira alguma hostilisar a candidatura do Sr. Dr. Cicero, com cujo pai e familia tenho antigas relações de amizade; e até concordava que lhe dessemos (a elle somente) 50 votos como aos candidatos de transacção; votação alias que elle não obteve, apezar de empregar-se os mais indignos recursos da caballa, e presumptivamente, a vara do juizo de direito até o castão: e todos sabem de quanto é capaz essa tremenda vara. Aqui o anexim — *veio buscar lãa e sahio tosqueado.*

Na vespera da eleição achei-me na cidade, onde logo me constou que se espalhava contra mim muitas falsidades e intrigas (é costume antigo. Ainda ha pouco espalhou-se pasquins na vespera da eleição contra o Sr. Ferraz; e em 1856 contra mim) taes como — que nada se podia concordar por minha causa! — que eu queria impôr oito candidatos! que eu queria impor ao collegio numero determinado de votos! e que o Sr. Dr. José Felippe, autor do novo plano de recommendar-se nove, era quem queria chamar o negocio para o campo da liberdade (a gralha ornando-se de pavão).

Constou-me ainda alli na cidade que se estava convocando uma reunião do corpo eleitoral *afim de se concordar na chapa.* Nella comparecendo, maravilhado fiquei ao ouvir o Sr. doutor declarar que aquella reunião fôra convocada por deliberação d'alguns membros do conselho, sem que eu que nella representava o papel de presidente, tivesse noticia de tal deliberação!

Aqui permitta-me o leitor uma observação. Por amor da união tenho constantemente tolerado e carregado com a responsabilidade da dictadura do Sr. Dr. juiz de direito no conselho; entretanto que pela primeira vez que, por comprometter-me, não pude obedecer á sua vontade, excluio-me clandestinamente do conselho e a outros! Como supportar-se semelhante intolerancia? Quem poderá entrar em conselho e viver em harmonia com um homem, que só quer impôr sua vontade, para acobertar e autorisar seus caprichos?!

Attribuindo-me alli perante os eleitores a falta de concordata, e procurando torcer a verdade contra mim, pedi venia á reunião para expôr o passado entre nós e me justificar. E (quem o diria?) teve o nosso juiz a audacia de pretender impôr-me silencio, procurando improvisar alli um presidente *ad hoc* na pessoa que se prestára a convidar os eleitores! E esta!? A cólera e a certeza de vêr por terra os seus planos o tornavam quasi delirante!

Condoendo-me de tanta pequice, levantei-me, historiei o passado entre nós, e desfiz assim todas as intrigas, com o que ficou o Sr. juiz de direito tão desapontado e desarmado, que nem tocou mais em *concordata de chapa,* que era o fim daquella reunião.

Limitou-se, portanto, a *recommendar muito* alli os Srs. Rochael e José Maria, e todos os candidatos locaes, e a perguntar-me repetidas vezes—se eu estava satisfeito? *Risum teneatis!*

Quanto ao Sr. Dr. Beltrão (accrescentou elle) não precisa de minha recommendação, porque é bem conhecido do collegio .... Era a luva que elle me atirava para o combate. Pois bem, não procurei defender-me, nem prevenir os seus golpes. Quiz mesmo que o publico contasse pelos votos, que me faltassem, as feridas que o Sr. Dr. José Felippe fazia e mandava fazer neste corpo, que, apezar de adoentado, ha pouco tanto lidou e se moveu em favor da eleição geral de seu irmão, o Sr. Dr. Luiz Felippe, que alem do meu não perdeu um só voto dos 39 amigos que agora me honraram com seus votos, o que aqui lhes agradeço.

Sim; fez-me 32 chagas, e mais faria se podesse, as quaes beijo como a melhor prova de bem aquilatar-se o Sr. juiz de direito de Santo Antão, José Felippe de Souza Leão, esse modelo de ingratidão e ruins paixões, a que tudo sacrifica!

Com todos devemos ter paz, aconselha S. Paulo; mas accrescenta — *si fieri potest* — tanto sabia o apostolo, que pessoas ha tão insociaveis, com quem não se póde absolutamente viver em paz e união.

Engenho Bento-velho, 18 de novembro de 1863.

Pedro Bezerra Pereira d'Araujo Beltrão.

(*) Quatro dias depois das eleições provinciaes chegou esta correspondencia na typographia, mas, á pedido de amigos, suspendi a impressão para depois do dia 6 de dezembro da eleição senatorial.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Aos Illms. Srs. facultativos em medicina no imperio do Brasil

LAMAN & KEMP, chimicos pharmaceuticos com drogaria estabelecida A. D. 1808 ns. 69, 71 e 73 Water Street e n. 19 O d. Slip em Nova York, respeitosamente chamam a attenção de VV. SS. aos seguintes factos:

I.—A LEGITIMA SALSAPARRILHA DE BRISTOL é composta de substancias já muito conhecidas como gozando de propriedades depurativas; entrando em sua confecção uma quantidade de espirito de vinho sufficiente para garantir a sua conservação nos crimes calidos.

II.—A LEGITIMA SALSAPARRILHA DE BRISTOL é preparada cuidadosa e scientificamente (mediante a receita de um medico de talento reconhecido, o Dr. C. C. Bristrol da cidade de Buffalo no estado de Nova York) por uma casa de antiga e bem estabelecida reputação.

III.—A LEGITIMA SALSAPARRILHA DE BRISTOL tem sido apresentada ao publico durante o espaço de mais de

TRINTA E UM ANNOS!

e ao publico brasileiro perto de QUINZE ANNOS.

IV.—A LEGITIMA SALSA PARRILHA DE BRISTOL é approvada pela Exm.ª inspecção de estudos da Havana e por muitas juntas e academias de medicina da

America do Norte,
America Central e
America do Sul.

V.—A LEGITIMA SALSAPARRILHA DE BRISTOL é usada em quasi todos os principaes hospitaes civis, militares e da marinha, publicos, privados e de caridade, e nas casas de saúde nas Antilhas e no continente americano.

VI.—A LEGITIMA SALSAPARRILHA DE BRISTOL é receitada pelos seus collegas nas ilhas de Cuba e Porto Rico no Mexico, Guatemala, S. Salvador, Nicaragua, Honduras, Nova Granada, Venezuela, Equador, Bolivia, Perú, Chile, Confederação Argentina e Banda Oriental: na India e Australia onde a salsa acaba de ser introduzida, e especialmente pelos facultativos os mais eminentes e distinctos neste imperio do Brasil.

VII—As curas devidas á legitima salsaparrilha de Bristol em casos de escrofulas, escubuto, Rheumatismo,
Chagas antigas,
Enfermidades venereas e mercuriaes, morphéa e todas as molestias provenientes de um estado caquetico do sangue, são authenticadas com attestados fidedignos e innegaveis, dados espontaneamente por pessoas occupando todas as posições sociaes.

No caso de James Wyckoff mesmo por parecer uma cura quasi incrivel, fizemos esforços especiaes para obter as provas as mais incontestaveis, e portanto mandamos tirar o retrato photographico daquelle infeliz, (o qual póde ser visto em todas as boticas) e publicamos um relatorio de uma consulta de exame feita na pessoa de James Wyckoff por um certo numero de eminentes medicos, conforme vai confirmada pelas certidões authenticas dos dous magistrados residentes mais proximos, assim como pelo official maior do condado em que elles residem, ao qual vai affixada a certidão do magistrado em chefe da cidade de Buffalo.

Este relatorio foi lavrado naquelle tempo pelo Dr. Thomaz Lee, e por elle devidamente ajuramentado perante o magistrado em chefe da cidade de Nova York; cuja assignatura foi attestada e reconhecida pelos seguintes representantes consulares:

O consul de S. M. I. o Imperador do Brasil;
O consul de S. M. el-rei de Portugal;
O consul de S. M. a rainha da Grãa Bretanha;
O consul de S. M. I. o imperador de França;
O consul de S. M. catholica a rainha de Hespanha.

Assim como tambem pelos consules do Mexico, Chile, Perú, Buenos-Ayres, Nova Granada, Venezuela, Equador, Uruguay, S. Salvador e Hayti.

VIII.—O preço da legitima salsaparrilha de Bristol, longe de ser exorbitante como asseveram alguns, é pelo contrario *muito rasoavel* tomando-se em consideração que o frete até o Brasil e os direitos desta alfandega augmenta o custo della mais de *um mil réis cada garrafa.*

IX.—A legitima salsaparrilha de Bristol, o Anacahuita peitoral de Kemp, as pilulas vegetaes assucaradas e as pastilhas vermifugas do mesmo autor podem ser receitadas em virtude do despacho de S. Exc. o ministro do imperio lançado em 3 de novembro de 1863.

« Os facultativos receitarão estas preparações, se as acharem uteis ás molestias que tratarem. »

X.—Em quanto existem tres differentes imitações e falsificações da nossa original e legitima salsaparrilha de Bristol, participamos-lhes que a verdadeira vende-se:

Rio de Janeiro—por Bérrini & C.—H. Prins & C.—A. A. Moura Henriques.
Bahia—Germano & C.
Maceió—Claudinho Falcão Dias.
Pernambuco - Coars & Barboza.—J. da C. Bravo & C.
Parahyba—Thomaz da Cunha.
Natal—Domingos Henriques Oliveira.
Ceará—Botica do Moreira.
Maranhão—Ferreira & C.
Pará—V. Sedeschi, successores — Rosa & Filhos.
S. Paulo—37, rua do Rosario.
Porto Alegre—Martel, Vicente Porto, successor, e nas sub agencias em todas as partes do imperio do Brasil.

O perfume do hemispherio occidental.

AGUA FLORIDA DE MURRAY & LANMAN.

(Extrahido do *Daily Times.*)

A verdadeira prova da genuidade e pureza de qualquer um perfume extrahido das flôres consiste na sua duradoura existencia quando exposto á influencia do ar. O aroma derivado de oleos chimicos desvanece-se em breve e deixa á poz de si um cheiro por certo mui pouco agradavel; porém aquelle que é obtido mediante a distillação de frescas e odoriferas flôres se apura e aperfeiçoa pelo contacto do ar, e por conseguinte a sua duração é de maior espaço de tempo. Eis por isso que a AGUA FLORIDA DE MURRAY & LANMAN, formando uma concentrada producção das mais raras flôres do sul, apanhadas durante o zenith da sua florescencia e maior fragrancia, não só possue a fresquidão d'um fresco ramalhete, mas tambem é indestructivel e inextinguivel a não ser a excepção da lavagem do lenço anteriormente humedecido na mesma.

A' venda em todas as boticas e lojas de perfumarias.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

— O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 10........	196:993$383
Idem do dia 11..................	32:543$962
	229:637$345

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	—	
« « com generos...	—	—
Volumes sahidos com fazendas...	148	
« « com generos...	280	528

Descarregam no dia 12 de dezembro.

Patacho hespanhol - *Fidelle* - carne secca.
Barca ingleza—*British Queen*—carvão.
Barca ingleza—*Netherton* bacalhão.
Escuna dinamarqueza—*Aeolus*—farinha.
Brigue inglez—*Glaucus*—carvão.
Brigue escuna francez — *Phenix* — diversos generos.
Brigue portuguez—*Relampago*—generos de estiva.
Barca americana—*Hugh Berkhead*—diversas mercadorias.
Barca ingleza—*Imperador*—diversos generos.
Escuna ingleza—*Mersey*—mercadorias.

Importação.

Barca americana *Hugh Berrkhead*, entrada de Baltimore, consignada a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

1500 barricas farinha de trigo, 100 barris manteiga de vacca, 200 ditos e 200 caixas banha de porco, 33 barris presuntos, 120 ditos carne de porco, 50 caixas peixe, 100 ditas ostras, 100 barris vinagre, 150 ditos sebo, 100 ditos alcatrão, 120 ditos peixe, 52 caixas oleo, 40 ditas benzoline, 301 ditas gaz, 297 ditas velas de sparmacete, 58 volumes candieiros, 250 caixas cadeiras, 36 cadeiras com assento de palha, 300 duzias de vassouras, 20 ternos e 100 duzias, 5000 aduellas, 1000 remos, 25 caixas fumo, 525 ditas sabão, 200 ditas gomma, 7 barricas graxa; aos consignatarios.

50 caixas fructas; ao capitão da barca.

Sumaca hespanhola *Ardilla*, entrado do Rio de Janeiro, consignada a ordem. manifestou o seguinte:

8 caixas com 180 libras de chocolate, 4 canarios e 40 toneladas de carvão de pedra de lastro; a ordem.

Barca ingleza *Imperador*, entrada de Philadelphia, consignada a Matheus Austin & C., manifestou o seguinte:

1708 barricas farinha de trigo, 300 barriquinhas bolaxinha, 200 saccos farello, 1 caixa materiaes para daguerreothypo, 15 ditas vermifugs, e 1000 rêsmas de papel de embrulho; aos mesmos.

560 barricas farinha de trigo, 200 barriquinhas bolaxinha, e 5 barricas graxa; a Henry Forster & C.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 10........	12:501$027
Idem do dia 11..................	712$847
	13:213$874

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 10........	30:869$526
Idem do dia 11..................	6:519$343
	37:388$869

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 11.

Granja e portos intermedios—10 dias, vapor nacional *Jaguaribe*, de 442 toneladas, commandante Manoel Joaquim Lobato, equipagem 31, carga algodão e outros generos.

Trieste—74 dias, escuna dinamarqueza *Aeolus*, de 185 toneladas, capitão J. Rohrs, equipagem 9, carga 1720 barricas com farinha de trigo; a Saunders Brothers & C.

Boston—48 dias, patacho inglez *Dispatch*, de 207 toneladas, capitão C. M Grozier, equipagem 10, carga 2840 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Henry Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba — Brigue inglez *Titania*, capitão J. W. Thomaz, carga parte da que trouxe de Terra Nova.

Grenock—Brigue inglez *Henrieta*, capitão J. E. Hartery, carga assucar.

Liverpool—Barca ingleza *Vision*, capitão John Ashbridge, carga algodão.

Liverpool—Barca ingleza *Mary Lord*, capitão John G. Moore, carga salitre e lãa.

Observação.

Fundeou no lamarão uma barca; ignora-se a nação por não içar bandeira.

Passaram para o norte um brigue e uma barca.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 17 do corrente, perante a mesma junta, se hade arrematar a quem por menos fizer, o costeio da illuminação publica da cidade de Goianna, avaliado cada um lampião em 292 rs. por dia.

A' arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do 1º de janeiro á 31 de dezembro de 1864.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de dezembro de 1863.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que se contrata, por tempo de tres mezes, a contar do 1º janeiro ao ultimo de março proximo futuro, o fornecimento da alimentação e dietas aos presos pobres da casa de detenção, servindo de base á essa arramatação os preços seguintes:

Alimentação.

Domingo, almoço e jantar....	380
Segunda-feira, almoço e jantar.	380
Terça-feira, idem idem.....	380
Quarta-feira, idem idem.....	360
Quinta-feira, idem idem.....	380
Sexta-feira, idem idem......	340
Sabbado, idem idem.........	340

Diétas.

Nº 1—380.
Nº 2—400.
Nº 3—640.
Nº 4—400.
Nº 5—400.

As pessoas que se propozerem a contratar dito fornecimento, apresentem suas propostas em cartas fechadas no dia 17 do corrente, na mesma thesouraria, ao meio dia, aonde se encontrará as tabellas dos fornecimentos e condicções com que devem effectuar dito contrato.

E para constar se mandou publicar pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de dezembro de 1863.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

— A' camara municipal desta cidade tem de proceder no dia 15 do corrente a apuração geral dos votos para membros da assembléa provincial, e por isso, conforme recommenda o § 12 do art. 1º do decreto n. 842 de 19 de setembro de 1855, e art. 25 do decreto n. 2621 de 22 de agosto de 1860, convida os eleitores do collegio desta mesma cidade, a comparecerem no indicado dia, afim de assistirem semelhante acto.

Paço da camara municipal do Recife, 11 de dezembro de 1863.

Luiz Francisco de Barros Rego,
Presidene.
Francisco Cannto da Boaviagem,
Secretario.

O Dr. Ernesto d'Aquino Fonceca, cavalleiro da ordem de Christo, juiz de orphãos e ausentes do termo da cidade do Recife, por Sua Magestade o Imperador, que Deus guarde, etc., etc.

Faço saber que por este juizo, cartorio do escrivão Guimarães, na porta da sala das audiencias, tem de ser arrematada de venda, findos os dias da lei, a casa terrea n 25, sita no largo de Santa Theresa, freguezia de Santo Antonio, com uma porta e janella de frente, dezeseis palmos de vão, cincoenta e quatro de fundo, duas salas, dous quartos, cozinha externa, pequeno quintal murado, cacimba meieira, chão de fôro, precisando de alguns reparos, avaliada por 800$000; pertencente ao menor José Pires de Moraes, e que vai á praça a requerimento do exequente seu ex-tutor, Joaquim Antonio Pereira.

E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, mandei passar o presente, que, sellado, assignado e transitado pela chancellaria do tribunal da relação, será affixado no lugar publico do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 22 de outubro de 1863, quadragesimo segundo da independencia e do imperio do Brasil.

E eu João Facundo da Silva Guimarães, escrivão, o subscrevi.

Ernesto d'Aquno Fonceca.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II, á quem Deos guarde, ect.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que por parte de Bernardino Francisco de Azevedo Campos, me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.— Diz Bernardino Francisco de Azevedo Campos, que quer fazer citar á Antonio Joaquim Vinhas para na primeira audiencia deste juizo, vêr assignar os 10 dias da lei a sua lettra da quantia de um conto e noventa mil réis, e como o supplicado se acha ausente, em lugar incerto quer justificar dita ausencia, e julgada por sentença afim de ser citado por edictos com a pena de revelia, sendo afinal condemnado no principal, juros estipulados e nas custas.

Pede á V. S. assim lhe defira.—E. R. M.—Penna Junior, advogado.

E mais senão continha em dita petição aqui cópiada: na qual dei o despacho do theor seguinte:

Cite-se.—Recife 4 de novembro de 1863. Alencar Araripe.

E mais senão continha em dito despacho aqui copiado: em virtude do meu despacho fôra a mesma petição destribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento; depois se via e mostrava outra petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.— Diz Bernardino Francisco de Azevedo Campos, que para provar a ausencia de Antonio Joaquim Vinhas requer á V. S. se sirva de designar dia e hora.

Pede á V. S. assim lhe defira —E. R. M. como procurador Felix Francisco de Souza Magalhães.

E mais senão continha em dita petição aqui copiada, na qual dei o despacho do theor seguinte:

Hoje ás 2 horas da tarde. Recife 6 de novembro de 1863.—Alencar Araripe.

E mais senão continha em dito despacho aqui copiado; depois tendo o supplicante produzido suas testemunhas, sellados e preparados os autos subiram a minha conclusão e nelles dei a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia de Antonio Joaquim Vinhas, que se provou estar em lugar incerto: assim mando, que seja citado por editos de trinta dias para o fim requerido.

Recife 7 de novembro de 1863.— Tristão de Alencar Araripe.

E mais senão continha em dita sentença aqui copiada. Por força da qual o referido escrivão fez passar o presente edital, com o praso de trinta dias, pelo qual chamo, cito e hei por citado o referido supplicado, para que compareça neste juizo afim de allegar o que for de justiça. Portanto qualquer pessoa o poderá fazer sciente de tudo que fica dito.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume. Recife 10 de novembro de 1863.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 19 do mez de dezembro do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais dér, em praça deste juizo, depois da audiencia respectiva, a renda annual do engenho Roncador, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta deste termo, com todos os seus pertences, terras e obras, no estado em que se acham, 4 quartãos e dous carros, avaliado em 1:000$000 annual, assim como a fabrica de dito engenho composta de 32 escravos, sendo 24 em bom estado, avaliados em 120$000 pelo serviço de cada um delles, annualmente, e 8 sem valor, pelo seu máo estado de velhices e doenças; cujo engenho com todos os seus pertences, terras, obras, animaes e escravos, é pertencente ao coronel José Peres Campello e sua mulher, e vai á praça de renda annual, por execução que contra os mesmos encaminha José Jeronymo Monteiro.

E na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e pasado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 27 de novembro de 1863.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle delle noticia tiverem, que no dia 14 de dezembro do corrente anno se ha de arrematar em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios os escravos seguintes:

Cosme, preto, que representa ter 38 annos, sem officio, avaliado por 600$; Simão, preto, que representa ter 38 annos, sem officio, avaliado por 600$, os quaes foram penhorados por execução de Paton Nash & C., contra o visconde de Suassuna.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife, 1º de dezembro de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Consulado de Portugal

O consul de Portugal nesta provincia, tendo de proceder ao arrolamento de todos os subditos portuguezes, nella residentes, para a organisação da estatistica geral da população portugueza residente neste imperio, o que muito lhe é recommendado pelo governo de S. M. F., convida e pede á todos estes seus compatriotas, que remettam á este consulado até o dia 31 de dezembro proximo, uma relação contendo os seus nomes, idades, estado, filiação, naturalidade e occupação e bem assim os nomes das pessoas de sua familia, incluindo caixeiros e criados, com as respectivas designações e com as mesmas declarações.

As pessoas que não souberem escrever e que não tenham quem lhes faça estas relações deverão vir ao consulado faze-las verbalmente, onde lhes serão tomadas todos os dias uteis desde as 9 horas da manhãa até ás 3 da tarde.

Os caixeiros ou outros quaesquer individuos que não estejam em casas portuguezas devem mandar as relações relativas a suas pessoas.

O consul de Portugal depois de tantas provas de deferencia que tem recebido de seus compatriotas aqui residentes, não pode duvidar de que lhe concederão mais esta que desde já agradece. Entretanto vê-se na necessidade de lhes declarar que o consulado não reconhecerá como portuguezes, nem prestará auxilio algum em nome de seu governo aquelles que até o referido dia 31 de dezembro não acudirem a este convite.

Roga-se a todos os portuguezes que deem toda a publicidade possivel a este annuncio.

MODELO PARA AS DECLARAÇÕES.

POSIÇÃO SOCIAL.	NOMES.	IDADE	ESTADO	FILIAÇÃO.	NATURALIDADE.	EMPREGO.
Chefe de familia	Manoel José Barbosa........	40	Casado.	José Barbosa....	Castello Branco	Negociante.
Sua mulher....	D. Candida Barbosa........	24	»	José Torres de Almeida........	Pernambuco...	—
Filho..........	Manoel José Barbosa Junior.	14	Solteiro.	—	»	Caixeiro...
»	Maria Candida Barbosa....	12	»	—	»	—
Caixeiro......	José de Mello e Souza.....	20	»	José de Souza Mello	Sabroza.....	Caixeiro....
»	José Garcia Cortez.........	17	»	José Cortez.....	Guarda........	—
Criado........	Manoel Fabião..............	35	»	Joaquim Fabião..	Gondomar....	Feitor......

— Sabbado 12 do corrente, finda a audiencia do juiz de paz do 1º districto da freguezia da Boa-Vista irão a praça 10 cadeiras, 2 pares de bancas e 1 marqueza, tudo de jacarandá e em bom estado, 1 par de lanternas de vidro grandes, avaliados estes objectos em 61$, penhorados a D. Vicencia Ferreira de Albuquerque Nascimento por execução de José Ferreira de Moura; é a ultima praça.

— Pela subdelegacia de S. José se faz publico que se acha recolhida á casa de detenção a preta Narcisa, que diz ser escrava de Joaquim Lopes da Cunha, a qual fôra apprehendida no engenho da Serra, freguezia da villa do Cabo: quem for seu legitimo senhor, provando, lhe será entregue. Subdelegacia da freguezia de S. José 11 de dezembro de 1863.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. José se faz publico que fôra apprehendido um chapéo de palinha para senhora: quem for seu dono dando os signaes lhe será entregue. Freguezia de S. José, 11 de dezembro de 1863.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

Colla da Bahia, 5 arrobas, fio amarello 50 novellos, flanella para soadores de selins 50 covados, linhas de barca para caixa de guerra 20 peças, bo de linho branco de 1 1|2 polegadas 2 peças, lençóes de zinco que preencham o numero de 1,600 palmos quadrados.

Para a enfermaria dos menores do mesmo arsenal

Colxões com travesseiros cheios de palha 13, gaz 6 galões, para o arsenal, zarcão 5 arrobas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente.

Sala do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 9 de dezembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para Europa no dia 15 do corrente pelo vapor inglez *Paraná*. As cartas serão recebidas até duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes quatro horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 10 de dezembro de 1863. O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Thesouraria provincial

Saldo no dia 30 de novembro de 1863.

Exercicio de 1863 á 1864..........		16:661$861
Calçamento da cidade..............		2:133$600
Deposito.	Acções.....................	2:133$600
	Letras.....................	386:215$209
	Moeda corrent e............	1:981$265

Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação dos reparos de conservação, de que nacessita a ponte do Anjo, sobre o rio Serinhãem, foi transferida para o dia 17 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de dezembro de 1863.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

— A thesouraria provincial vende a quem mais dér no dia 10 do corrente, a madeira apodrecida, que foi tirada da ponte velha de Motocolombó, avaliada em 82$400, conforme a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 23 de novembro ultimo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de dezembro de 1863.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

MUTILADO

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a arrecadação á bocca do cofre do 1º semestre do anno financeiro corrente de 1863 á 1864 dos impostos da decima urbana das freguezias desta cidade e da dos Afogados, e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta se principiam a contar do dia 1º de dezembro vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de novembro de 1863.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

Batalhão de infantaria n. 9.

Conselho economico.

O mesmo conselho contrata para o fornecimento de suas praças arranxadas durante o 1º semestre do anno vindouro os generos seguintes, de boa qualidade: arroz, assucar branco de caroço, ou mascavado refinado, azeite doce em garrafas, bacalhão, café em grão, carne verde, carne secca, farinha da terra, feijão, lenha em achas, manteiga franceza, pães de 4 e 6 onças, toucinho e vinagre: quem pois se quizer propôr, apresente suas propostas em cartas fechadas na secretaria do dito batalhão até as 10 horas em ponto do dia 21 do corrente mez.

Quartel na Soledade em Pernambuco 9 de dezembro de 1863.—O tenente-secretario,
José Francisco de Moraes e Vasconcellos

Recebedoria de rendas internas.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que no corrente mez finda-se o praso para o pagamento dos impostos lançados do exercicio de 1862–63; a saber: renda dos proprios nacionaes, fóros de terrenos e de marinha, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas, casas de desconto, etc., dito sobre casas de moveis, roupas, etc., e taxa dos escravos; seguindo-se depois a cobrança executiva: outro sim, que no mesmo mez finda-se o praso do pagamento sem multa, relativo ao 1º semestre do exercicio de 1863–64 dos seguintes impostos: decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas e casas de desconto, e dito especial sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricados em paiz estrangeiro.

Recebedoria de Pernambuco 3 de dezembro de 1863.—O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

GABINETE OPTICO DE RECREIO

Caes 22 de Novembro

N. 40

Em frente ao passadiço do Recife.

HOJE 12 DE DEZEMBRO DE 1863

Grande apresentação de novas e importantes vistas de diversas partes do universo, como sejam: vistas de movimento onde se vê um camponez tocando violão, um riquissimo chafariz deitando magnificos jorros d'agua e barcos balançando-se ao impulso das aguas do oceano. Varias cidades, monumentos, vulcões, jardins, passeios, etc. etc.

O director deste espaçoso e decente salão, estando proximo a retirar-se, faz mudança de novas vistas de dous em dous dias; gozando as respeitaveis familias de um abatimento de 20 0/0 do preço da entrada.

O salão estará aberto todas as noites, das 6 horas em diante.

Entrada 500 rs.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira á vapor.
Ilha de Fernando de Noronha.

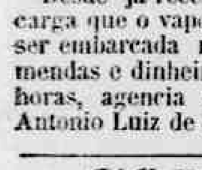
O vapor *Jaguaribe* logo que chegue do norte seguirá para a Ilha de Fernando. O dia da partida será annunciado opportunamente.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 18 do corrente o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Princeza de Joinville*, commandante Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA
DAS
MESSAGERIES IMPERIALES

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francêz *Estremadure*, commandante de Somer, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc. trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Porto.

Segue até o fim do corrente a mui veleira barca portugueza *Sympathia*: para alguma carga e passageiros trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 26.

Rio Grande do Sul.

Segue brevemente a barca nacional *Palmira*, de primeira marcha: recebe carga por fretes baixos e trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 26.

Para a Bahia

O palhabote *Garibaldi* pretende seguir com brevidade para este porto, tendo parte de seu carregamento, e para o resto trata-se no escriptorio de Tasso Irmãos na rua do Amorim.

Para o Aracaty

O hiate *Dous Irmãos* pretende seguir com brevidade, tendo parte da carga, e para o resto trata-se na rua do Amorim no escriptorio de Tasso Irmãos.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul.

Sahirá com brevidade o brigue nacional *Corumbá*, recebe carga a frete e escravos: quem quizer nelle carregar entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Barca «Lima I»

Sahe em poucos dias para o Porto por ter parte da carga engajada: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua de Apollo n. 20, ou com o capitão na praça.

Brigue «Confiança.»

Pretende sahir brevemente para Lisbôa, recebe carga e passageiros, para o que trata-se com seus consignatarios Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20.

PARA O RIO DE JANEIRO

Segue impreterivelmente quarta-feira 16 do corrente para aquelle porto a escuna nacional *Camponeza*, só recebe carga miuda e escravos a frete: a tratar no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

LEILÕES.

LEILAO
DE
Fazendas, roupa feita e outros artigos.
HOJE
Sabbado 12 do corrente ás 10 horas.

O agente Olympio fará leilão na loja de alfaiate rua do Imperador n. 57, de fazendas de lãa, sedas, sobrecasacos e paletots de panno fino, calças de casemira, colletes de velludo e fustão e outras muitas obras de alfaiate.

LEILÃO
DE
DIVIDAS
HOJE
Sabbado 12 do corrente as 10 1/2 horas.

O agente Simões fará leilão á requerimento do inventariante e testamenteiro do finado Ventura da Silva Boa-vista e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, das dividas na importancia de 1:814$140 rs. sendo a quantia . . . 1.075$630 rs., em uma hypotheca e o mais em letra e conta de livro, cuja relação pode ser examinada no escriptorio do mesmo agente aonde será effectuado o leilão.

LEILÃO
DE
Uma armação para armazem de fazendas.
HOJE

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C. e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de uma armação de pinho para armazem de fazendas existente em o armazem da rua da Cruz n. 50, o qual pertence a mesma massa.

As 11 horas do dia acima.

LEILÃO
DE
Charutos da Bahia.
Segunda-feira.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer cerca de 400 caixas com charutos da Bahia marca acreditada e bem conhecida neste mercado em um ou mais lotes a vontade: segunda-feira 14 do corrente pelas 10 horas da manhã no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE

28 cabeças de gado vaccum, a meiação do escravo de nome Joaquim, idade 50 annos, um guarda roupa de amarello, um armario de dito e uma caixa de prata para rapé.

A requerimento dos curadores fiscaes e depositarios da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C. e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio o agente Simões venderá em leilão os bens acima mencionados pertencente a referida massa: segunda-feira 14 do corrente ás 10 horas da manhã na coxeira do Sr. Rosa á rua da Imperatriz n. 39.

LEILÃO
DE
Algodão.
Segunda-feira 14 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 69 saccos com algodão, avariados, que se acham depositados no trapiche do algodão onde se effectuará o referido leilão ás 11 horas em ponto.

LEILAO
DE

Um sitio denominado Janga ao norte do sitio do Diquadas em chãos proprios pouco adiante do Rio Doce.

Terça-feira 15 do corrente ás 11 horas da manhãa.

O agente Olympio acha-se autorisado a vender em leilão o sitio acima mencionado, tendo o mesmo 225 braças de frente com posses de curraes, contendo perto de 700 pés de coqueiros, boas baixas para capim e matas para o fabrico de carvão, casa de taipa arruinada com proporções para plantar-se 4 a 5 mil pés de coqueiros por ter mais de um quarto de legua de fundo. Os pretendentes desde já poderão entender-se com o referido agente para qualquer informação, o leilão será effectuado no armazem da rua do Imperador n. 16, ás horas acima.

LEILÃO
DE
Escravos e joias
Terça-feira 15 de dezembro.

O agente Pinto legalmente autorisado pelo liquidatario da massa fallida de Mesquita & Dutra e Francisco Antonio Correia Cardoso, fará leilão de dous escravos e differentes obras de ouro como sejam 1 pulseira e 1 par de rosetas de ouro com 14 brilhantes e mais objectos de ouro e prata: ás 11 horas do dia acima indicado em seu escriptorio á rua da Cruz n. 38.

LEILÃO
Terça-feira 15 do corrente

ás 11 horas do dia á porta da associação commercial.

Os pretendentes podem examinar o predio que se acha patente.

LEILÃO
DE

Uma fabrica de destilação e seus pertences, uma dita de sabão e seus pertences, uma grande propriedade e diversos terrenos, generos de distilação, botijas e garrafas vazias e garrafões.

O agente Almeida autorisado pelos Srs. administradores liquidatarios da massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca, fará leilão da propriedade da rua Nova de Santa Rita n... na qual estão collocadas as fabricas de destilação e de sabão, tendo tambem uma grande casa de morada com todos os commodos não só para familia como proporções para acommodar empregados necessarios para taes estabelecimentos, uma magnifica cysterna para conservar 200 pipas de liquido, alguns terrenos annexos a mesma propriedade, um dito na rua Imperial, diversos generos como genebra, vinho de cajú, essencias, grande porção de botijas, garrafas e garrafões vazios.

Quarta-feira 16 do corrente.

A' porta da associação commercial ás 11 horas os pretendentes poderão examinar os estabelecimentos pois se acham abertos para esse fim.

LEILÃO
Quarta-feira 16 do corrente ás 11 horas na rua da Cadeia n. 51.
DE
Um sitio e casa de vivenda no principio da estrada do Manguinho e esquina da rua da Amizade, em chão proprio.
E' sem limite.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão naquelle dia e hora o sitio e casa de vivenda cuja propriedade é em chão proprio, tendo de se vender em um só lote, não se duvidará no caso de hauer quem queira se fazer a venda em tres lotes, tendo 172 palmos de frente, será 72 palmos incluindo a casa um lote, o segundo será de 100 até a esquina com 200 palmos de fundo, e o terceiro com frente na rua da Amizade cerca de 200 palmos a 300, com todo o fundo a extremar com o sitio do Sr. Gadault, pelo que são convidados os pretendentes ao previo exame, na verdade será uma bôa acquisição de aproveitar a opportunidade.

LEILÃO
DE
Um grande sobrado de um andar na cidade do Aracaty.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C. e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de um sobrado de um andar com 35 palmos de largo tendo 3 janellas na frente, na rua das Flores da cidade do Aracaty em chãos foreiros a camara municipal de dita cidade.

No dia 19 do corrente

á porta da associação commercial ás 11 horas; os pretendentes podem obter qualquer informação do agente acima.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA,
Aos 5:000$.
Corre depois d'amanhãa.

Segunda-feira 14 do corrente se extrahirá a oitava parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (terceira concessão), no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca das doenças denominadas cirurgicas ou externas especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

LOTERIA.
CASA DA FORTUNA
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume
Aos 5,000$000.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito afortunados bilhetes garantidos os de ns. 343 com a sorte de 10:000$000, 236 com a de 2:000$, 1302 com a de 500$000, e outras muitas de 100$, 40$ e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres, e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento casa da fortuna rua do Crespo n. 23.

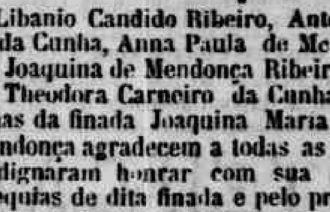
O mesmo tem exposto á venda em seu dito estabelecimento e nas outras casas do costume os felizes bilhetes da oitava parte da terceira loteria do Gymnasio, que se extrahirá a 14 do corrente, e as sortes que elles obtiverem serão pela mesma fórma pagos uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza.

— Ao Sr. Dr. João José de Moura Magalhães se roga o obsequio de vir a rua das Cruzes n. 44, segundo andar, concluir o negocio que não ignora, e que já é tão velho.



Libanio Candido Ribeiro, Antonio Carneiro da Cunha, Anna Paula de Mendonça, Maria Joaquina de Mendonça Ribeiro e Joaquina Theodora Carneiro da Cunha, genros e filhas da finada Joaquina Maria das Dores Mendonça agradecem a todas as pessoas que se dignaram honrar com sua presença as exequias de dita finada e pelo presente convidam as mesmas pessoas que se dignem comparecer no dia 14 do corrente as 7 horas da manhãa no cemiterio publico, afim de assistirem á missa que deve ser celebrada por alma da mesma finada, pelo que desde já dão-lhes os devidos agradecimentos.

Recife, 9 de dezembro de 1863.

— Na rua do Trapiche n. 44, segundo andar, precisa-se de uma cozinheira; na mesma casa ha quartos e salas para alugar, e fornece-se comida.

FAZENDAS BARATAS
27—RUA DO QUEIMADO—27
Custodio, Carvalho & C.

Finas cambraias organdys indianas pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou 500 rs. a vara.

Grande sortimento

dos mais finos balões de arcos para senhora e pelo barato preço de 3$ cada um, ditos de madapolão para meninas a 2$500.

Novidade

Os mais lindos e mais finos e modernos cortes de lãa com ricas barras, tendo cada corte 20 covados e pelo baratissimo preço de 20$.

Filó de linho vara a 500 rs.

Modernas lãazinhas para vestido o covado a 440 rs.

BANCO UNIÃO
SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIAO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1.560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND
EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hojé contra as **Gonorrheas** e **Blennorrhagias** as mais intensas e rebeldes.— Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez *sem dores* os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — **Flores brancas.** — **Adstringente e balsamica** *sem causticidade*, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, *rue du Marché-St-Honoré.*

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Curso de lingua italiana para as meninas e senhoras, no novo anno lectivo de 1864. O respectivo professor estabeleceu um modico ordenado para ensinar perfeitamente esse bello idioma, a escrever, lêr, traduzir e fallar grammaticalmente. A experiencia acaba de o demonstrar em duas meninas pernambucanas que fallam a dita lingua com muita graça como qualquer senhora italiana. Abalisados jurisconsultos e lentes da faculdade desta cidade do Recife fizeram ao respectivo professor a honra de o consultar a respeito, nas diversas obras de direito de habeis jurisconsultos italianos. As senhoras que desejarem estudar em suas casas essa bella lingua e suas poesias, antes que cheguem as companhias lyricas á esta provincia, tem as suas ordens o respectivo professor, homem de toda educação e respeito, á rua da Soledade na Boa-Vista n. 66. O mesmo professa as linguas latina, grega e franceza, e as falla correctamente.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da praça do Capim n. 6, com muitos commodos: a tratar na rua do Queimado, loja n. 18.

— Jacintha Maria da Conceição, boceteira antiga e bem conhecida nesta cidade, moradora no pateo da ribeira de Santo Antonio n. 17, declara pelo presente não dever nada tanto no commercio como particular; e todo aquelle que se julgar credor apresente suas contas que serão pagas; e tambem chama pelo presente á seus devedores que venham fazer seus pagamentos a ella ou á sua filha Manoella Maria do Nascimento, moradora na rua Direita n. 7, ficando sua filha isenta de pagar qualquer divida que apparecer em sua ausencia; e para que chegue ao conhecimento de todos faz a presente.

Feitor.

Quem precisar de um bom feitor para sitio o qual affiança o seu comportamento dirija-se á rua do Apollo n. 4, primeiro andar.

Attenção.

Em Santo Amaro de Jaboatão ha carro de aluguel e cavallos por preço commodo, as pessoas ou familias que necessitarem de viajar dirijam-se á coxeira no mesmo lugar ou poderá dirigir-se á rua Direita casa de Joaquim Antunes da Silva.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Imperatriz, sobrado n. 47, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea n. 26 da rua da Alegria: a tratar na rua da Imperatriz n. 40.

— Precisa-se alugar uma preta escrava, que seja fiel: a tratar na rua Imperial n. 29, taberna.

— Claudio Dubeux, proprietario das linhas de omnibus, faz sciente a quem convier que sabbado 12 do corrente principia a linha de omnibus para a Varzea, partindo do Recife ás 4 e meia horas da tarde, e da Varzea ás 7 e meia da manhãa.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar, e seja diligente: na rua do Crespo n. 18, segundo andar.

— Aluga-se um preto cozinheiro e outro proprio para todo o serviço, e especialmente armazem de assucar: na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro para taberna: na rua de Hortas n. 106, de 12 á 14 annos de idade.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava: na travessa do Veras n. 9.

— Desappareceu um cavallo no dia 24 do mez passado da rua da Imperatriz, com os signaes seguintes: castanho-escuro, castrado, tendo escripto na anca por extenso Bom-fim, e no quarto direito TB: quem o achou ou der noticias certas d'onde está, póde dirigir-se ao engenho Bom-Fim em Ipojuca, ou á rua Direita n. 4, taberna, que será recompensado.

PERDA

Na noite do dia 4 do corrente perdeu-se uma pulseira italiana, de conchas, com um laço, desde a rua Imperial até a rua Velha na Boa-Vista: a pessoa que a tiver achado e a quizer restitui-la, dirija-se ao armazem de carne secca na rua da Praia junto a tenda de ferreiro, que será em relação recompensada.

— A pessoa que preveniu o Sr. Delouche para não entregar um relogio com o proprio bilhete, tenha a bondade de apparecer no espaço de tres dias.

Que graça!

Aquelle engraçado que pedio um chapéo de seda emprestado para assistir ao baile do Club Pernambucano, se pede o obsequio de mandar buscar o que deixou, e entregar o que levou, pois para graça basta á peça que já pregou ao dono. Fazendo-se desentendido, seu nome em seguida aqui será inserido.

— Na tarde do dia 9 do corrente, desde á rua Direita até á rua do Sebo, perdeu-se um par de oclos de aros de ouro, com vidros partidos e de grãos differentes: quem o achou querendo restituir leve-o á rua Direita n. 91, 1º andar, que será recompensado.

— Precisa-se de uma mulher para ama secca de casa de pouca familia: na rua do Crespo n. 17, loja.

— No escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, deseja-se fallar com o Sr. Antonio Joaquim da Costa Santiago, cuja morada se ignora.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar: na rua das Cruzes, em Santo Antonio n. 41, 2º andar.

— O Sr. José Mendes Carneiro Leão queira vir á rua do Apollo n. 25, segundo andar, realisar o negocio que contrahio.

Attenção

Sorvete a 200 rs. e café.

Haverá todos os dias de 1 ás 6 horas da tarde o apreciavel sorvete de abacaxi e a qualquer hora café com pão-de-ló torrado, xarope de diversas qualidades para refrescos, serveja, cognac, Bordeaux e outras bebidas, bons charutos, cigarros de diversas qualidades e fructas tudo por preço commodo: na travessa do arsenal de marinha n. 9.

— Precisa-se de um bom feitor para tratar de um sitio dando-se em paga as fructas, verduras etc., que houver no mesmo sitio, para informações na rua da Cadeia n. 55, armazem.

— O Sr. José da Silva Capella queira annunciar sua morada para lhe fallar uma pessoa chegada de fora e que deseja ter noticias suas.

Precisa-se de uma ama escrava que seja boa engommadeira se preste a todo o serviço de uma casa de familia, excepto o de cosinha: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

PROGRAMMA

A festa do Nossa Senhora da Conceição da Congregação terá lugar amanhãa 13 do corrente mez, a qual será feita com explendor. O Sr. padre mestre Frei Joaquim do Espirito Santo pregará na festa e no Te-Deum pregará o Rvd. Sr. padre José Esteves Vianna. A orchestra será regida pelo Rvd. Sr. padre Primo. A musica do novo batalhão tocará antes e depois dos actos por ordem do Illm. e Exm. Sr. general commandante das armas desta provincia.

— Pergunta-se se existe lei determinando aos officiaes de justiça, quando pelo civil fizerem citações, exigirem dos citados as suas assignaturas; e na falta duas testemunhas assignadas, afim das mesmas citações serem validas, como dizem os mesmos officiaes; e porque assim não procedem tambem os officiaes de justiça no fôro commercial! Parece-nos que as leis do paiz não distinguem as citações. Será por ventura innovação?

O cidadão.

Sitio.

Arrenda-se o sitio Hortas, junto ao palacio do Sr. bispo em Olinda, com cacimba de bôa agua de beber, e muitos arvoredos que se acham carregados de fructos: a tratar na rua dos Guararapes n. 46.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade, e que sirva para todo o serviço de uma casa de familia, dando-se o sustento e de vertir: na rua de Hortas n. 128, sobrado.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de loja de ferragens, de que já tenha alguma pratica: a tratar na rua do Queimado n. 69.

— Sahio e acha-se á venda nos lugares do costume o n. 2 do *Raio*. Leiam e admirem-no.

— Acha-se á venda o n. 2 do *Moysés* com sua competente estampa.

Sociedade dramatica Recreio e União Familiar.

Em consequencia de haver adoecido um dos socios representantes, fica transferido o espectaculo para quando de novo fôr annunciado.—O 1º secretario, Epaminondas Pinto B. e A. de Vasconcellos.

Aluga-se barato o segundo andar do sobrado n. 44 em a rua da Aurora, que ultimamente fôra concertado e pintado de novo: quem o pretender dirija-se á loja de Bastos & Rego, na rua Nova, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua larga do Rosario que volta para a do Cabugá n. 24, com grandes commodos para familia e muito fresco: a tratar no segundo andar do mesmo.

— Offerece-se um homem para cobrar dividas no interior da provincia e sertões, e outras provincias do norte, o qual dá fiador a sua conducta: quem precisar, póde procurar na camboa do Carmo n. 30, casa do Dr. Maximiano Lopes Machado, até o dia 13 do corrente ao meio dia.

SOCIEDADE
DOS
ARTISTAS MECHANICOS E LIBERAES
DE
PERNAMBUCO.

De ordem do Sr. director convido a todos os dignos socios desta sociedade para domingo 13 do corrente comparecerem extraordinariamente as 10 horas da manhãa na sala de nossas sessões, afim de tratar-se de negocio de grande importancia, que não póde soffrer demora, pois em razão das ferias será a ultima sessão deste anno.

Secretaria da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco 11 de dezembro de 1863.

Felix de Valois Correia
1.º secretario interino.

— Aluga-se a casa n. 36 na rua da Matriz da Boa-Vista: a tratar na Ponte Velha, taberna n. 39

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— O Sr. José Francisco de Souza Junior tem uma carta que se diz de seu particular interesse, na rua da Madre de Deos n. 12.

Precisa-se de um moleque de 16 a 18 annos: quem o tiver para vender, queira dirigir-se á rua do Trapiche n. 12.

— Aluga-se a cocheira da rua Imperial n. 112: a tratar na rua Direita n. 6.

— O Dr. José Liberato Barroso, partindo para o Rio de Janeiro á tomar assento na camara temporaria, deixa encarregados de suas causas aos Drs. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães e João José Ferreira de Aguiar: a tratar em seu escriptorio na rua do Imperador n. 17. Durante a sua estada no Rio de Janeiro encarrega-se de qualquer negocio relativo a sua profissão de advogado.

ATTENÇÃO.

José Mariano de Albuquerque ainda tem para alugar o sitio da Torre. a tratar com o mesmo na rua do Imperador n. 12.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua das Cruzes n. 39.

Irmandade de N. S. da Conceição dos Militares.

Em virtude do tit. V art. 26 dos estatutos que regem esta veneravel irmandade convido a todos os nossos charissimos irmãos para comparecerem no consistorio de nossa igreja terça-feira 15 do corrente mez, ás 6 horas da tarde, afim de dar posse ao novo presidente eleito, e proceder-se a eleição da nova mesa que tem de reger a irmandade no futuro anno de 1864.

Consistorio da irmandade 10 de dezembro de 1863.—O secretario,
M. E. Honorato.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar em casa de duas pessoas, e que dê conhecimento de sua conducta: a tratar no becco das Boias n. 2, quarto andar no Forte do Mattos, das 4 horas em diante.

O Dr. Sarmento Filho, medico operador do hospital Pedro II, para maior commodidade das pessoas que o honram com a sua confiança, participa que será encontrado todos os dias no referido hospital das 7 ás 10 da manhã e dessa hora em vante na rua do Queimado n. 44, segundo andar, onde ha estabelecido o seu consultorio, ou em casa de seu pai—Campo das Princezas.—Dá consultas gratuitas todos os dias no dito hospital, onde pratica toda e qualquer operação de que os pobres precisem para o seu restabelecimento. Incumbe-se especialmente da cura das molestias do dominio da medicina operatoria, á que se ha dedicado, das affecções do utero e da uretra.

— Precisa-se de uma ama para casa de um estrangeiro solteiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 50 loja de relojoeiro.

— Dá-se dinheiro a juros: na rua do Rangel n. 6.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua de Santa Isabel n. 13.

— Na rua da Alegria n. 7, alugam-se duas escravas, uma sabe cozinhar, engommar e ensaboar, a outra ensaboar e cozinhar.

— Roga-se encarecidamente a quem tiver apanhado uma macaca que pelo ultimo vapor veio da Parahiba, tendo uma corrente na cinta, de a vir trazer na rua da Penha n. 1, terceiro andar, que se lhe gratificará, cuja fugio na manhãa do dia 7 do corrente.

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

Superiores córtes de seda de côr a 50$, 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada corte, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos do moreantique de côres e pretos.
Lindas sedas de côres a 2$200 rs. o covado.
Ditas de ditas de quadrinhos a 1$ e a 1$200.
Moreantique carmezim côr da moda a 1$200 o covado.
Superiores córtes de blonde para noivas.
Lindos córtes de crepe de Hespanha com barra de côres as mais lindas que se póde desejar.
Córtes de lãa com barra de côr.
Ditos de lãa com barra aquille.
Lindos cortes de grinadine de seda com barra de gostos inteiramente novos.
Linda fazenda para vestidos denominada crepe de Hespanha de côres mui lindas.
Superiores lãas de côres matisadas.
Grande e variado sortimento de percales de côres para vestidos.
Dito de chitas francezas muito finas escuras, claras e matisadas.
Lindas catilinetas para vestido, gostos inteiramente novos.
Superiores córtes de cambraia brancos bordados e outras muitas fazendas de bom gosto para vestido de senhora.

Para hombros de senhoras.

Superiores capas pretas a 20$, 25$, 30$, 40$ e 50$.
Santiembarques de cambraia ricamente enfeitados.
Ditos de cachemira de côres e brancos enfeitados com muito gosto.
Lindas capas de caximira de côres as mais modernas que tem vindo a esta praça.
Superiores zuavos de cambraia e de seda preta.
Lindos postilhões de merinó de côres.
Grande e variado sortimento de camisinhas bordadas
Idem de chales de merinó lisos de barra estampadas de quadros e de crepe a 4$500, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$.

Para cabeça de senhora.

Superiores chapelinas de palha de Italia.
Lindos chapéos de palha de Italia enfeitados com muito gosto e grande variedade para escolher a 12$, 14$ e 16$.
Modernos enfeites de flores chegados no ultimo vapor francez.
Variado sortimento de enfeites denominados conservadores para cabeça.

Bordados.

Grande sortimento de entremeios bordados a 1$, 1$200 e 1$500 a peça.
Lindas tiras bordadas largas a 2$, 3$ e 4$ a peça.
Calças bordadas muito finas para senhora.
Superiores e modernas saias bordadas.
Espartilhos superiores e outras muitas fazendas de gosto na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos C.

Pechincha sem igual.

Na mesma loja das columnas vende-se cortes de cambraia organdys de barra de duas saias e de babados matisados com 14 a 16 varas cada corte a 6$, 8$, 10$ e 12$ o corte.

AURORA BRILHANTE

LARGO DA SANTA CRUZ N. 84.

Amigos do bom e barato.

A Aurora Brilhante este magnifico estabelecimento está na Boa-Vista disputando a primazia, já pelo grande sortimento dos seus generos de bôa qualidade, já pela commodidade de preços e por isso o seu proprietario roga aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral que mandem comprar para melhor se certificarem do annuncio.

Manteiga ingleza flor primeira qualidade.
Dita mais abaixo segunda dita.
Dita franceza nova segunda dita.
Chá superior preto, verde, hysson, uxim e perola.
Doces de goiaba caixões de varios tamanhos.
Amendoas de casca dura e mole.
Azeitonas novas em barris e garrafas.
Presuntos para panella e fiambre.
Bolachinhas inglezas novas.
Chouriças, paios e linguiças.
Cognac verdadeiro.
Licores e champanhe.
Charutos finos, ha finos em tudo.
Sebolas grandes em resteas.
Copos lapidados e lisos para agua e vinho.
Passas novas e figos tambem.
Massas para sôpa são das novas.
Nozes já deste anno.
Farinha, milho, farello e arroz de casca em saccos grandes.
Toucinho de Lisboa novo.
Chocolate já feito que bello almoço.
Azeite doce temos refinado tambem.
Servejas de boas marcas e muitas.
Queijos novos do vapor e do passado.
Ditos de prato.
Ditos de manteiga novos.
Caixinhas enfeitadas com ameixas francezas.
Latinhas com ditas.
Latinhas com fructas.
Latinhas com biscoutinhos de muitas qualidades.
Latas com bolachinha de soda.
Latas com peixe ensopado.
Latas com marmelada nova.
Latas com massa de tomate.
Frascos com conservas.
Ditos com mustarda.
Ditos com genebra de Hollanda e de laranja.
Ditos com sal refinado.
Vinhos puros da Figueira, não ha melhor.
Ditos de Lisboa, não ha melhor.
Dito do Porto, não ha melhor.
Dito branco, não ha melhor.
Dito engarrafado em caixa de uma duzia.
Ditos genuinos em caixa e a retalho.

A Aurora Brilhante tem um bello sortimento
A Aurora Brilhante tem um bello sortimento

Musicas para piano e canto de todas as forças, e methodos dos melhores autores, e vende-se baratissimo.

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

Aproveitem as pechinchas da loja á rua do Crespo n. 17

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Para apurar dinheiro está vendendo baratissimo,

Aproveitem todos.

Recebeu de New-York 2,000 balões de 20 arcos e vende a 2$500 cada um.

Extraordinaria pechincha, é sem igual.

Lãas de côres, de quadros a 280 e 400 rs. o covado.
Cassas de côres a 200, 240, 280, 320 o covado ! ! !
Chitas francezas muito boas a 320 e 360 rs. o covado.
Madapolões, peças de 20 varas a 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.
Cambraias lisas, peças de 8 1/2 varas a 2$500, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ a peça.
Capas pretas, manteletes pretos bordados a 20$ e 32$ rs. !
Sotambarques pretos de 25$ a 30$ rs.
Capas de casemira de côres a 25$ e 30$ rs.

Outras fazendas de muito gosto.

PROTEJAM TODOS.

Córtes de cambraias bordadas; córtes de vestidos de blonde para noivas, com capella e manta. Chapéos á Maria Pia a 12$ cada um ! ! Meias para senhora a 4$, 5$, 10$ e 12$ rs. a duzia. Bramante de linho, de 10 palmos, a 2$ a vara. Bramantes belgas a 3$ a vara; esguiões de linho finissimo; bombazinas pretas para luto; merinós pretos etc. etc.; damascos de lãa de 8 palmos de largura, proprios para colchas e para cortinas de salas.

Protecção, Exmas. Sras., a esse importantissimo estabelecimento.

Fazendas baratissimas, a dinheiro.

Aproveitem as pechinchas da nova California.

PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel,

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; canticos do mez Mariano; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento; explicações de diversas orações; corôa Seraphica; exercicio ao sagrado coração de Maria; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula; oração para escolha dos estados da vida; dita a Senhora da Conceição; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume: receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida; physica e recreativa ao alcance de todos: pilherias e ratices; poesias; charadas; maximas e pensamentos colligidos por um curioso. 320

PÃO DE SENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

Gabinete medico cirurgico rua dos Flores n. 37.

O Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque dá consultas medico cirurgicas em seu gabinete das 8 ás 11 horas da manhãa e das 11 até ás 3 horas da tarde, os chamados deverão ser por escripto e dessa hora em diante deverá ser procurado na casa de sua residencia no Chora-Menino.
1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem dos olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.
Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de séda a vara á 80 e 160 rs., galões de séda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de séda de velludo e de fustão duzias á 120.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1° e 2° andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1° molestias de olhos;
2° » de peito:
3° » dos orgãos genitiurinarios.
Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.
Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.
Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

PARA A FESTA

Aluga-se uma das melhores casa no Cachangá confronte a igreja, murada com caes e portão para o rio, pintada e caiada de novo: a tratar na rua do Queimado, loja n. 43.

— Ainda se precisa de uma ama: na rua da Senzala nova n. 39, taberna da quina voltando para o becco Largo.

HOMEOPATHIA PURA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na orden de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª). afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

— **José Azevedo de Andrade faz sciente ao corpo do commercio desta praça e a seus freguezes em geral, que transferio o seu estabelecimento de fazendas sito á rua do Crespo loja n. 20 A para a de n. 18 da mesma rua.**

Companhia de seguros maritimos Utilidade Publica.

A direcção convida aos senhores accionistas á receberem o decimo dividendo de 15$ por acção, no escriptorio desta companhia, rua da Cadeia n. 42, em os dias uteis, das 10 ás 4 horas da tarde.
Recife 5 de dezembro de 1863.
Os directores
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

Ama para ser alugada.

Uma parda moça com todos os roquesitos para uma casa de familia, sabe coser, engommar, vestir uma senhora, e tratar de crianças: póde ser procurada a pessoa que está encarregada de aluga-la, no estabelecimento dos Srs. Quinteiro & Agra, na rua Nova, das 9 horas da manhãa á 1 hora da tarde.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se uma casa com bastantes commodos e c cheira para cavallos, na entrada do Cachangá: a tratar no Chora-meninos, padaria.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fóra da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.
Os chamados deverão vir por escripto.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e comprar, para uma casa de pouca familia, ou uma criada forra para o mesmo serviço: na rua do Queimado n. 39.

— Aluga-se um escravo optimo padeiro: na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

— Precisa-se de uma negra ou negro para alugar-se: na rua do Hospicio n. 62.

AVISO

José Antonio da Silva Souza, cidadão portuguez, de hoje em diante se assignará por José Maria de Souza Leão.

— Offerece-se uma ama de leite: na rua da Gloria no becco do Fundão n. 8.

— Aluga-se uma casa terrea com 4 quartos e 2 salas, na rua Augusta n 91: a tratar no deposito de João do Amaral Raposo defronte da estação.

ATTENÇÃO

Acha-se por alugar parte d'um sobrado que tem bastantes commodos para rapazes solteiros ou pequena familia: a tratar na rua da Senzala Velha n. 70, terceiro andar.

— Marianna Alves de Araujo, Brasileira, retira-se para a Europa.

— O Sr. Francisco José da Costa, recebedor de assucar de engenhos do norte, queira declarar os dias e lugar onde póde ser procurado, visto se ignorar sua morada.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificio.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos: a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 23: a tratar na loja.

— Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15, precisa alugar um moleque para o serviço de casa de familia, e que saiba bolear carro, sendo de bons costumes.

Dentista americano De New-York, rua do Imperador n. 63.

Dr. W. H. Mc. Grath, offerece ao respeitavel publico de Pernambuco os serviços de sua profissão, todas as operações da bocca e dentes serão executadas com o ultimo e muito melhorado principios de cirurgia dental.

— O Sr. Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque, tem uma carta nesta typographia.

– Precisa-se de um bom cosinheiro e de uma ama que saiba engommar e lavar: á tratar no sobrado n. 32, da rua da Aurora.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Manoel Duarte Rodrigues na rua do Trapiche n. 26 compra acções da caixa filial do banco do Brasil nesta.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Agostinho Martins Campanhão retira-se para Europa a tratar de sua saude: quem se julgar seu credor, dirija-se á rua da Praia ns. 54 e 56, no praso de tres dias.

— Precisa-se de uma ama de meia idade que saiba lavar, engommar e cozinhar para casa de homem solteiro: na rua do Camarão n 13.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de uma loja de calçado, preferindo-se Portuguez: na rua do Livramento n. 15.

— Francisco do Carmo Braga, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar para casa de familia: na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

Programma da festa de N. S. da Conceição, na igreja de Santa Rita de Cassia.

No dia 12, ao meio dia, ao som da musica marcial do 7° batalhão de fusileiros, benzer-se-ha a nova imagem da Excelsa Padroeira.

Ao alvorecer do dia 13, depois de concluida a missa, durante a qual tocará ainda a mesma musica marcial, assim como nos intervallos da festa e *Te-Deum*, e á tarde no exterior da igreja, terá lugar o levantamento da bandeira com a effigie da Immaculada, conduzida por tenras virgens trajando candidas vestes.

Começará a festa ás 11 horas, sendo orador do Evangelho o Rvm. padre Antonio Manoel da Assumpção, e do *Te-Deum* o Rvm. padre Antonio de Mello Albuquerque; terminando a festividade com o tiramento da bandeira.

— Antonio Joaquim Dias e José Joaquim Pereira, subditos portuguezes, retiram-se para o Rio de Janeiro.

— Na rua da Gloria n. 89 aluga-se um moleque e um escravo, por commodo preço.

— Alugam-se tres sobrados na rua do Pires da Boa-Vista, cada um dos quaes offerece muitos commodos para grandes familias por conter no andar superior 5 quartos e 2 salas; e no pavimento terreo, alem dos mesmos commodos referidos, cozinha e 2 quartos no quintal: para tratar do aluguel, na loja n. 3 na rua do Cabugá.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se o sobrado da rua dos Coelhos n. 10, com grande terraço, por commodo preço, a casa dos leões na rua dos Prazeres n. 36, uma dita na mesma rua n. 32, uma dita na rua do Socego n. 7, a tratar com José Carneiro da Cunha.

Irmandade de Nossa Senhora da Soledade da Boa-Vista.

O juiz da irmandade de Nossa Senhora da Soledade da freguezia da Boa-Vista manda convocar mesa geral para o domingo 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, afim de se proceder a eleição da mesa regedora do anno proximo futuro.

Consistorio da irmandade de Nossa Senhora da Soledade 9 de dezembro de 1863. — O escrivão da irmandade, Salviano Pinto Brandão.

Moleque ou ama.

Precisa-se de um moleque de 12 a 14 annos, ou de uma mulher forra que compre e faça o serviço de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rosario, loja de charutos n. 30.

— O Sr. Magno Bruno Marques Bacalhão tem uma carta no largo da Santa Cruz n. 16.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba engommar e comprar: na rua da Cruz do Recife n. 24, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de casa: na rua da Cadeia do Recife n. 20.

— Arrenda-se a mata da propriedade Apipucos por tempo de um anno, a contar do 1° de janeiro á 31 de dezembro de 1864. A arrematação terá lugar nos dias 26, 27 e 28 do corrente em casa do respectivo administrador em dito lugar de Apipucos, pelas 3 horas da tarde, em vista das condições que devem servir de base á mesma arrematação: os pretendentes devem comparecer com seus fiadores, que devem ser conhecidamente abonados.

— Procisa-se de uma ama para casa de duas pessoas, dando-se preferencia escrava: no largo do Collegio junto ao sobrado amarello, terceiro andar.

— No dia 7 do corrente appareceu um crioulinho na escada da casa do abaixo assignado, diz chamar-se Apolinario, idade de 7 a 8 annos, diz elle ser do mato e que é forro, e seu pai chamar-se Faustino, e que é do lugar chamado Primavera: a quem pertencer, dirija-se ao largo do Carmo que volta para a rua de Hortas, taberna n. 2, que lhe entregarei sem minha responsabilidade.
Narciso José da Costa Pereira.

— Dá-se effectivamente dinheiro a premio sob penhores de ouro e prata e firmas a contento: na rua Augusta n. 45 se dirá.

— Perdeu-se hontem do Caminho-Novo á rua da Cruz, uma letra da quantia de 50$000, vencida em 1862, sacada pelo Sr. Carlos Antonio Vanderlinden e acceita por Blandin Ayné; quem achou poderá levar á rua da Cruz n. 4, que se recompensará se assim exigir.

— Acha-se á venda o n. 6 da *Estrella do Norte* reimpresso e correto de novo.

COMPRAS.

RABECA

Precisa-se comprar uma pequena rabeca que sirva para menino aprender: na rua larga do Rosario n. 36.

— Compram-se tres casas terreas ainda novas, com commodos para familia grande, em chãos proprios, na Boa-Vista: os pretendentes dirijam-se á rua da Cadeia n. 51, armazem do agente Euzebio.

— Compram-se acções da caixa filial e do novo banco: na rua da Cadeia, escriptorio de Leal Reis.

— Compra-se para encommenda alguns escravos, molecotes de 15 a 20 annos, bonitos e sadios: a tratar com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 25.

— Compra-se uma escrava que tenha habilidades e de boa conducta: na rua da Cadeia n. 35.

— Compra-se uma mulatinha de 12 á 14 annos, sendo sadia e de bons costumes: na rua do Crespo, loja n. 15.

— Compra-se um escaler que seja pequeno e em bom estado: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

— Compra-se cobre e latão velho: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

VENDAS.

— Vende-se um excellente carro americano de 4 rodas com 4 assentos, e para um cavallo, com pouco uso, por preço muito commodo: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 33, se dirá quem vende.

Fita para debrum de vestidos.

Vende-se fita para debrum de vestido, a peça com 11 varas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor.

Abacaxis a 480 rs.,

doce de goiaba a 560 o caixão: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Carroças.

Vende-se duas carroças para cavallo: a tratar na rua do Sebo n. 54, taberna.

— Vende-se uma mulata perfeita engommadeira e cosinheira: na rua do Cabugá n. 3, primeiro andar.

TABOADO

Vende-se taboado de peroba e canella de muito boa qualidade e por preço commodo: a tratar no Forte do Mattos trapiche do Cunha.

= Vende-se biscoutos inglezes em latas, em casa de O. A. Pastwood, rua da Cadeia n. 24.

ATTENÇÃO

Na rua do Vigario armazem n. 7, ha para vender os seguintes artigos:
Panno de algodão da Bahia.
Vinagre do Porto.
Vinho especial do Collares, em ancoretas.
Dito dito do Porto em caixas de 1 e 2 duzias, o melhor que ha no mercado.
Dito particular do Cartaxo, em ancoretas.
Pregos caibraes.
Pomada de sebo.
Linha de roriz.
Diversas qualidades de vidros proprios para botica.
Sabão nacional do Rio de Janeiro.
Velas stearinas.
Farinha de mandioca de S. Matheus.

CAVALLO.

Vende-se um cavallo, côr russa, muito novo e gordo, e grande; com todos os andares: a tratar na cocheira de José Furniass, á rua do Imperador n. 13.

— Vende-se manteiga ingleza flor a 1$ e 800 rs., dita hollandeza muito fina a 880, dita franceza a 600 rs., banha de porco a 460, queijos chegados no ultimo vapor a 2$300 e 2$100, toucinho do sertão especial qualidade a 240, carne do mesmo lugar a 360, linguiças do Seridó a 320, chouriças novas a 800 rs., paios novos a 560, macarrão, talharim e estrelinhas a 480, nozes novas a 240, passas a 480, figos a 240, alpista a 160, e outros muitos generos muito em conta: no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

E' pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou a bordo do palhabote *Viamão* e brigue *Minerva*, ancorados no caes do barão de Livramento.

ATTENÇÃO.

No deposito de louça da fabrica do Barbalho, rua do Imperador n. 41.

30 0|0 menos do que em outra qualquer parte. Louça vidrada de todas as qualidades, e tão boa como a que vem do estrangeiro e mais barata.

Milho e farinha.

Vende-se farinha e milho da terra, o melhor possivel, a 4$, e farelo de Lisboa a 3$800, 4$000, 4$500 e 5$: no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

CALÇADO

45 Rua Direita 45

Aproveitem em quanto é tempo!

Borzeguins francezes de lustre para homem.................. 5$000
Borzeguins francezes de côres para meninas.................. 2$000
Borzeguins francezes pretos para meninas.................. 2$500
Sapatos de lustre para senhora.. 1$000
Sapatos de lustre ás avessas..... 500

XAROPE de LABELONYE

Pharmaceutico da primeira classe Em Paris.

Este medicamento empregado ha mais de 20 annos, com successos constantes, pelos melhores medicos em todos os paizes, *contra as molestias do coração, as hydropisias e as affecções do peito,* acaba de receber um novo suffragio por não ter por ora apparecido outro igual para curar infallivelmente todas as doenças do coração organicas ou inorganicas, palpitações, hydropisias geraes ou parciaes, hydrothorax, asthmas chronicas, bronchites nervosas, e fluxos chronicos, aphonia (extincção da voz), etc. As gazetas medicas fallam calorosamente sobre os effeitos preciosos do *Xarope de Labelonye*, que tem hoje adquirido um dos primeiros lugares no quadro dos medicamentos os mais afamados e da therapeutica universal, como o declaram os celebres medicos francezes: Andral pai e filho, Bouillaud, Cottereau, Desruelles, Fouquier, Lemaire, Marjolin, Pasquier, Rostan, Rousseau, Delaberge, Parmantier, Puche, Therrim, Vidat (de Poitiers), etc., e outros facultaticos dos mais celebres.

Vende-se em garrafinhas de vidro verde, trazendo um rotulo, fundo côr de violeta clara, jaspeado, no qual sobresahe o nome *Labelonye*, o gargalo da garrafa traz uma tira azul jaspeada, com a firma de *Labelonye*, e a rolha é coberta com uma capsula de metal branco com a inscripção — *Sirop de Digilitale de Labelonye,* pharmacien, Paris.

Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco, na casa de Caors & Barbosa na rua da Cruz n. 22.

INJECÇÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3. um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

NOVO RIVAL

LOJA DE MIUDEZAS

16 Rua do Queimado. 16

Peças de trança de lãa preta e de côres lisa a 80 rs.
Peças de trança de lãa preta e de côres, caracol, a 100 rs.
Peças de trança de linho branca de caracol a 100 rs.
Peças de trança de linho mesclada de caracol a 100 rs.
Peças com 10 varas de fita de velludo côr de rosa a 1$.
Peças com 10 varas de fita de veludo preto a 1$200 e 1$400.
Peças com 13 varas de fita de velludo lavrado a 1$ e 1$200.
Peças com 20 varas de galão lavrado a 1$500.
Peças de franja branca estreita a 1$.
Peças de franja larga para cortinados a 3$.
Peças de fita de seda de côres a 360 e 800 rs.
Peças de franja de lãa a 1$.
Peças de franja de seda preta e de côres a 3$.
Peças de fita de retroz preta e de côres a 240 rs.
Peças de bicos e rendas a 1$200 e 1$500.
Varas de bicos e rendas a 100 e 160 rs.
Varas de bicos pretos a 160 e 240 rs.
Varas de bico preto da largura de um palmo a 500 rs.
Varas de labyrintho de um palmo de largura a 500 rs.
Varas de bonitas fitas para cintos a 500 rs.
Varas de fita preta de borracha a 160 rs.
Varas de babados largos a 120 rs.
Varas de galão branco e de côres lavrado a 100 réis.
Fivelas de aço galvanisadas para sinto a 1$500.
Ricos cintos com fivelas de pedrinhas a 3$.
Gravatas de seda a 400, 600 e 800 rs.
Gravatas para laço a 800, 1$ e 1$280.
Gravatas com bonitos passadores a 1$ e 1$280.
Gravatas de ponta larga bordadas para senhoras a 1$280.
Passadores para gravatas a 500 rs.
Conservadores de continhas pretas e brancas a 1$000.
Voltas de perolas brancas e de côres, com cruzes, a 1$.
Voltas pretas a balão com cruzes a 1$ e 1$500.
Voltas pretas de contas muito graúdas a Maria Pia a 1$800 e 2$500.
Voltas de coral pequenas e grandes a 600 e 2$400
Macinhos de coral a 360 e 600 rs.
Oitavas de retroz preto e de côres a 160 rs.
Pares de grampos enfeitados, a balão a 1$.
Pares de brincos pretos e de côres, a balão, a 640 rs.
Pentes de borracha para regaço a 800 rs.
Pentes dourados com pedrinhas para regaço a 2$500.
Ricas guarnições de pentes dourados com cachos e pedrinhas e as marrafas iguaes a 4$ e 5$.
Ricos pentes dourados a 2$, 2$500 e 3$.
Bonitas marrafas com pedrinhas a 1$.
Bonitas guarnições de pentes com laço esmaltados, com marrafas iguaes a 5$.
Bonitas guarnições de pentes com laço para luto, com marrafas iguaes a 3$.
Bonitos pentes de tartaruga a 4$ e 5$.
Bonitos pentes de massa virados imitando tartaruga a 1$600 e 2$.
Pentes de massa em caixinhas a 500, 640 e 800 rs.
Pentes para atar cabello a 80, 160 e 240 rs.
Luvas de Jouvin brancas e de côres a 1$500.
Luvas da Escossia brancas e de côres a 500.
Bonitos botões para punhos a 160, 320, 480 e 800 réis.
Duzias de bonitos botões dourados a 480 e 960 rs.
Duzias de bonitos botões de vidro a 480 rs.
Golinhas brancas e de côres com continhas a 1$.
Sapatos de trança do Porto a 1$600.
Tesouras finas para unhas e costuras a 500 e 800 rs.
Escovas para dentes a 160, 320 e 480 rs.
Escovas para unhas, roupa, chapéo e cabello a 800 rs.
Bonitos toucadores com pés a 2$, 2$500 e 4$.
Caixas de bufalo encastoadas em marfim a 2$.
Bengalas de junco e de canna a 640 e 1$280.
Chicotes de junco e de baleia a 1$ e 1$600.
Oculos de armação de aço prateada, dourada e baleia a 500 e 1$.
Duzias de colheres de metal principe para chá a 1$600 e 2$.
Duzia de colheres de metal para sopa a 3$500 e 5$500.
Pacotes de papel de côres pequeno a 640.
Caixinhas de papel amizade a 800 e 1$.
Caixinhas de papel de beira dourada a 1$200.
Caixinhas de papel phantasia de côres a 1$.
Caixinhas com 100 envelopes a 800 e 1$.
Caixinhas de lacre a 200 e 400 rs.
Caixinhas de penna de aço a 800, 1$200 e 1$600
Caixinhas de obreias de cola a 80 e 120 rs.
Frasquinhos de tinta azul ou encarnada a 320 rs.
Lapes de côres ou encarnados a 120 rs.
Brincos e rosetas pretos a 160 e 240.
Boiões altos de tinta ingleza a 160.
Fitas e cordões para espartilhos a 80 rs.
Enfiadores pretos para borzeguins a 160.
Caixinhas com 100 agulhas francezas a 240 rs.
Caixinhas com 100 agulhas da Victoria a 320 rs.
Cartas portuguezas e francezas a 200 e 320 rs.
Cartas de alfinetes a 80 e 160 rs.
Massos de superiores palitos lixados a 240.
Caixinhas vazias para guardar joias a 300, 400 e 500 rs.
Duzias de canudos de pomada a 240 rs.
Sabonetes francezes a 100 rs.
Frascos de agua de Colonia a 400, 500, 800, 1$ e 1$500.
Frascos de extractos a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de banha franceza a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de patcholy a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de oleo babosa a 500 e 600 rs.
Frascos de oleo philocome a 800 e 1$.
Frascos de extracto de sandalo a 1$.
Frascos de banha transparente a 800 rs.
Frascos de banha japoneza a 800 e 1$.
Frascos de agua de Lavande ambreada.
Garrafas de agua de Lavande ambreada.
Garrafas de agua Florida legitima a 1$500.
Garrafas compridas de agua de Colonia a 800 rs.
Frascos com banha e extracto juntamente a 1$280.
Cestinhas com 4 frasquinhos de extractos a 640.

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá n. 11.

DE

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte:
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob da Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.

Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

— Vende-se em casa de Linden Wild & C., praça do Corpo Santo n. 13:
Estrelinhas.
Macarrões.
Talharins.
Aletrias.
Da melhor qualidade que tem chegada neste mercado.

— Vende-se uma armação de taberna, na rua Imperial n. 162: a tratar na mesma.

PECHINCHA

Grande liquidação de fazendas inglezas e francezas e de todas as qualidades se vende por preço baratissimo para liquidar na loja e armazem do arara rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Vende-se lãazinhas de côres e de quadrinhos transparentes proprias para capas de senhora e vestidos com 9 palmos de largura a 1$200 o covado, ditas de quadrinhos a 280, 320, 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as capas a 8$.

Vendem-se ricas capas para senhora a 8$, chales de merinó estampados a 2$500 e 3$, ditos de ponta redonda e boriota a 5$, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara de Mendes Guimarães.

Lãazinhas da arara a 280 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestido de senhora a 280 e 320 rs. o covado, gorgurão de linho para vestido de senhora e roupa de meninos a 280 rs. o covado, popelina de algodão de quadrinhos para vestidos de senhora a 280 rs. o covado, enfeites para cabeça de senhora a 1$, redinhas para segurar cabello a 1$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende as cassas a 200 rs.

Vendem-se cassas de côres com quadros para 300vestidos a rs. o covado, ditas finas a 240 e 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara de Mendes Guimarães.

Cortes de chitas a 2$500.

Vendem-se cortes de chitas francezas com pequeno toque de mofo por 2$500, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, lenços de seda de uma só côr a 800 rs., ditos de flores a 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara.

Arara vende as casemiras a 1$600, 2$500 e 3$ o corte de calça.

Vendem-se lãazinhas enfestadas cada corte de calça por 1$600, 2$500 e 3$, tambem se vende em covado enfestado um covado e tres quartos é uma calça vende-se por 1$, 1$600, 1$800 o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado: na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende roupa feita.

Vendem-se uniformes completos de paletot, calça e collete de casemira ingleza a 10$ e 12$, paletots de brim de cores a 2$500, ditos pardos a 3$, ditos de meia casemira escuras e claras a 3$500 e 4$, ditos de casemira a 6$, ditos finos a 8$, calças feitas de brim pardo a 3$, ditas de fustão a 2$500, ditas de casemira a 3$500, 4$ e 5$, ditas de meia casemira a 2$, colletes a 2$500 e 3$, chapeos de massa a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditos de palhinha a 2$500, seroulas finas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, camisas francezas a 1$600 e 2$, ditas finas a 2$500, ditas de linho inglezas prega larga a 3$, lenços pequenos pintados a 2$ a duzia: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Balões da arara de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos.

Vendem-se balões americanos de arcos os melhores que tem vindo a 20, 25, 30, 35 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, balões de musselina finas a 4$, ditos de panno a 3$800: na rua da imperatriz n. 56.

Vendem-se colchas avelludadas a 8$.

Vendem-se ricas colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$, cobertas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na rua da Imperatriz n. 56.

Pechincha de chitas a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas escuras a 240 rs. o covado, ditas francezas largas com pequeno toque de mofo porém logo que se lava fica limpa a 280 rs. o covado, ditas finas perfeitas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara.

Mais pechincha de cortes de cassa de côres a 2$.

Vendem-se córtes de cassa de côres a 2$, ditos de salpicos brancos e de cores a 2$, ditos brancos a 2$ e 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, 3$500 e 4$, peças de cambraia de salpicos de carocinhos com 8 1|2 varas a 4$, cassas para cortinado com 20 varas a 8$, ditas de 10 varas a 4$500: na rua Imperatriz loja e armazem da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Outra pechincha vende-se brim pardo escuro e claro a 400 rs.

Vende-se brim pardo escuro e claro com um pequeno toque de mofo porém logo que lava-se desapparece a 400 rs. o covado, garantindo ser de linho: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado fino a 4$ e 4$500, dito inglez com 24 jardas marca moça n. 20 a 6$500, dito rainha a 7$, dito elephante a 7$500, dito n. 6 a 8$, dito n. 7 a 9$, dito n. 8 a 10$, peças de algodão encorpado a 4$, 5$, 5$500 e 6$, brim de linho branco fino a 1$, 1$200 e 1$400 a vara, bretanha de linho a 800 e 1$, hollanda de linho propria para forros a 320 o covado, sargelin para forros a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja e armazem da arara de Mendes Guimarães.

Tranças de lãa pretas e de cores.

Sendo lisa a 80 rs. a peça, e de caracol a 100 rs. a peça: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16.

Luvas de Jouvin

brancas e de cores para homem e para senhora a 1$500 o par: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16.

Chegado pelo vapor:

Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Cespo n. 7.

Um casal de pavões.

Vende-se um mui lindo casal de pavões: na rua do Trapiche n. 26.

VENDE SE

a taberna da travessa da rua das Cruzes n. 6 com poucos fundos e bem afreguezada, e garante-se o aluguel; a qual vende-se por o dono estar doente e ser preciso retirar-se para tratar de sua saude: a tratar na mesma.

— Vende-se uma armação de uma loja de miudezas propria para qualquer estabelecimento, na loja n. 7 da rua da Cadeia no Recife.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tendo de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está rosolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam:
Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missauga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Brincos de aljofares a balão a 320 o par.
Alfinetes pretos e de cores com pedrinhas a 200 rs. e 320.
Camisas para homem feitas em Lisboa a 2$.
Fitas de velludo lisas e lavradas a 800, 1$, 1$500 2$ e 3$ a peça.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$, 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho menciona-los, que tudo se venderá muito barato para liquidar: na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 59, junto ao passo, e casa da liquidação.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vêla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

RUA DO QUEIMADO N. 63

Loja do beija-flor.

Voltas do aljofares.

Vendem-se voltinhas de aljofares com pedra, imitando a brilhantes a 1$ cada uma.

Botões para punhos.

Vendem-se botões para punhos, muito bonitos padrões, a 200 rs. o par.

Facas para meninos.

Vendem-se faquinhas para meninos, de cabo oitavado, a 240 rs. o talher.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa de todas as cores para bordar a 6$700 a libra.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo preto cravado a 2$800 a duzia, ditas de balanço de 2 botões para mesa a 6$200 a duzia.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se luvas de Jouvin chegadas pelo ultimo paquete, tanto para homem como senhoras.

Extractos inglezes.

Vendem-se extractos inglezes muito barato por serem sido comprados em leilão a 240 rs. o frasco.

Escovas para dentes.

Vendem-se escovas para dentes a 120 e 240 rs. cada uma, ditas muito finas inglezas a 500 rs.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para menino a 800, 1$ e 1$280 cada uma.

Sapatinhos de lãa.

Vendem-se sapatinhos de lãa para meninos a 400, 500 e 640 cada par.

Tesouras.

Vendem-se tesouras para costura a 500 rs., ditas para unhas a 400 rs. cada uma.

Collarinhos.

Vendem-se collarinhos de papel a 40 rs. cada um, ditos de linho a 640 rs.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa para menina, de borracha, a 500 rs. cada um.

Tocadores de jacarandá

Vendem-se tocadores de jacarandá a 2$500 e 2$800 cada um.

Escovas para roupa.

Vendem-se escovas muito finas para roupa a 400 e 500 rs. cada uma

Espelhos com estojo.

Vendem-se espelhos com estojo para navalhas a 2$, 2$500 e 2$800 cada um.

Adereços pretos.

Vendem-se adereços pretos a 2$200 cada adereço.

Botões de perola.

Vendem-se botões de perola para collete e vestidos a 400 rs. a abotoadura.

Bons escravos.

1 mulatinha recolhida, de elegante figura, idade de 15 annos, com habilidades, 3 escravas, 1 bom escravo mulato, bom criado, cozinheiro e boleeiro, 1 escravo de idade 38 annos para todo o serviço por 650$: na travessa do Carmo n. 1.

Meias do Porto.

Vendem-se na loja de ferragens da rua da Cadeia Velha n. 44, meias de linho e igualmente de algodão, por preço muito commodo.

BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO NS. 38 E 38 A DEFRONTE GRADE DA EGREJA.

DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA. NS. 38 E 38 A LARGO DO LIVRAMENTO

O proprietario do **grande armazem do Baliza,** considerando que aproxima-se a festa, e que de algum modo deve mimosear aos seus freguezes, com alguma cousa que revéle o seu contentamento e gratidão, resolveu expôr a venda quasi pelo custo da entrada o seu grande sortimento de generos, que como todos sabem, são sempre caprichosamente escolhido entre os da melhor qualidade do nosso mercado.

Sujeito a um severo regulamento, o Baliza está firme em seu posto de honra, e já mais circumstancia alguma o fará arribar do magestoso quartel em que se acha abrigado— esperando o inimigo *sempre de frente.*

Nascido em terras de Portugal, o Baliza teve a fortuna de ver bem cedo esta bella provincia. Foi na infancia que aportou em nosas plagas. — entre nós frequentou a escola primaria,—seus habitos forão aqui adquiridos,—suasaffeições existem no meio deste povo, tão generoso quanto hospitaleiro.

A preferencia pois que lhe tem dado os Pernambucanos, é um favor, é verdade; mas é um favor que o Baliza tem merecido, e continuará a merecer sempre, a despeito da guerra surda que lhe fazem os homens das libras de tres quartas, e vinhos falsificados.....

Para se ganhar dinheiro não é de mister illudir o povo. As fortunas adquiridas por meios pouco licitos degradão a quem as possue.

Venham, pois, aquelles que ainda não abasteceram as suas despensas nesta casa verificar por si mesmos quanto há de verdadeiro nestas palavras.

O Baliza está a testa do estabelecimento e nada escapará ás suas vistas que passa cahir no desagrado dos seus benevolos freguezes.

Azeite doce refinado, francez e portuguez a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 4,800 a canada e 640 rs. a garrafa.
Arroz da India e do Maranhão a 120, 100 e 80 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.
Ameixas em diversos vazos a 1$, 1$500, 2$500 e 800 rs. a libra.
Azeitonas novas a 1$200 o barril.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.
Aletria a 480 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 480 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglezas recentemente chegadas a 1$500 a lata com qualidades especiaes.
Dito mais antigos no mercado a 1$300.
Dito lunch ou soda muito nova a 2$000 a lata com 5 libras.
Dito de Lisboa muito proprio para doente, visto serem preparados para esse mister, em latas grandes e pequenas de 3$000 e 1$500 a lata.
Bolachinhas americanas, em barricas a 3$000, e a libra 200 rs.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril 440 rs.
Batatas novas a 1$000 o gigo, e a 60 rs. a libra.
Chá perola qualidade especial a 3$ a libra.
Dito hysson qualidade especial a 2$800 a libra.
Dito uxim a 2$600 a libra.
Dito hysson a 2$400 a libra.
Dito dito a 2$ a libra.
Dito nacional a 1/600 a libra.
Dito preto, muito superior a 2$ rs. a libra.
Dito dito menos superior a 1$600 a libra.
Chouriças novas a 480 rs. a libra.
Champagne (marca aguia) do Conde de Toré a 10$ o gigo ou 1$ rs. a garrafa.
Charutos dos melhores fabricantes do Rio e Bahia a 800, 1$400, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ 4$500, e 5$ a caixa com 100 charutos.
Chocolate francez, de canella á la Romain.
Café a 280 e 320 rs. a libra e a 8$, 8/500 e 9$ a arroba.
Cognac de muito boa qualidade a 1$ a garrafa.
Dito soffrivel a 800 rs. a garrafa.
Cerveija da marca tenente em botija, (encommenda feita pelo proprietario do Baliza) qualidade esta que não póde continuar a vir em consequencia de ficar por preço muito alto a 6$500 a duzia de grandes botijas e 8$ por vinte quatro meias, e de outras marcas a 3$, 4$, 5$ e 5$500 a duzia de garrafas.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco e 9$ a duzia.
Doces (francezes) em frascos lindamente enfeitados em calda de assucar e em alcool a 1$ e 500 rs. o frasco.
Dito de goiaba em latas e em caixões de diversos tamanhos e objectos pelo qual se não engeita dinheiro ávista do grande deposito que ha.
Ervilhas francezas e portugueza a 700 e a 500 rs. a lata.
Dita secca a 200 rs. a libra.
Figos novos a 320 rs. a libra e a 6$ o barrilinho.
Fruta em calda de assucar em latas a 500 rs. a lata.
Farinha do Maranhão, muito supérior, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Frasqueiras com genebra de laranja, de Hollanda, e de Hamburgo, de diversos preços conforme os tamanhos.
Garrafões vazios, de 500 a 1$200.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Dita menos superior a 60 rs. a libra.
Graixa a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Licores francezes das melhores fructas da Europa em garrafas lindas e de diversos tamanhos a 500 e 1$ a garrafa e 4$ o par de garrafas grandes, que depois de vasias, valem o que se deu por ellas cheias.
Linguas americanas de um tamanho admiravel a 1$ cada uma.
Manteiga, neste genero ha capricho da parte do proprietario do Baliza ter sempre o numero de 6 a 10 barris de manteiga abertos, afim de satisfazer os seus amigos e freguezes, sendo que o preço da manteiga verdadeiramente flor é de 900 rs. a libra, e as demais qualidades a 800, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, muito nova e de excellente gosto.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Mostarda ingleza em potes grandes a 640 réis o pote.
Marrasquino de zara a 640 rs. o frasco.
Peixe em latas grandes, savel e gorás a 1$300 a lata.
Papel greve pautado e liso a 3$300 a resma.
Passas a 8$500 a caixa e 480 rs. a libra, muito novas.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 240 rs. o maço.
Prezunto para fiambre vindo todos os vapores a 900 rs. a libra.
Dito do Porto em barril a 480 rs. a libra.
Queijos londrinos chegados no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Dito flamengos do ultimo vapor a 2/200 e 2$000.
Dito prato superior a 640 rs. a libra.
Dito dito menos superior a 480 rs. a libra.
Sardinha de Lisbôa muito bem preparadas em latas grande a 640 rs.
Dita de Nantes a 320 rs. a lata.
Sagú novo a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 libra.
Sevadinha de França a 200 rs. a libra.
Sevada a 120 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa, de Santos, a 320 e 360 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vinhos, neste geneno o armazem Baliza tem o melhor sortimento possivel, Lagrimas do Douro, Maria Pia, Camões, Bucage, D. Pedro II, D. Pedro V, e Baliza, que se vende muito barato em vista de sua especial qualidade a 10$000, 12$000 e 15$000 a duzia.
Idem esquesitos como sejam Cherry, e Madeira, Velmute, etc., de 15$000 a 20$000 a duzia.
Idem de Figueira, Lisbôa e Porto a 3$000, 4$000 e 4$500 rs. a canada
Idem de Lisbôa de minha propria marca em ancora de 8 ½ a 9 canadas por 28$000 a ancora, e da Figueira de 8 ½ a 9 canadas a 28$000 rs.
Vinagre de Lisbôa em canada a 1$600, 1$800 e 2$000 rs.
Idem mais baixo a 1$280 rs. a canada.
Idem de Lisbôa em garrafões com 5 garrafas por 1$200 rs. com o garrafão.
Vellas de espermacete superiores a 600 rs. o maço.
Idem de carnauba de 320 a 360 rs. a libra, em arroba de 9$000 a 10$000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 400 rs, cada uma.
Vinhos de Bordeaux neste genero temos as melhores qualidades que se fabricam em Bordeaux, tanto branco como tinto, e esperamos por todos os vapores francezes, uns pequenos barris contendo cada um de 85 a 90 garrafas, e que serão vendidas o mais barato possivel.

RUA DO QUEIMADO LOJA N. 11.

ESTEIRAS PARA SALAS.

Loja de fazenda de Augusto Frederico dos Santos Porto.

A este estabelecimento chegou um optimo sortimento de esteiras para sala, com diversas larguras da mais superior qualidade que se vendem por preços mais modicos do que em outra qualquer parte.

Enfeites para bailes.

Os mais delicados enfeites para baile se encontram neste estabelecimento; assim como:
LUVAS DE PELLICA DE JOVIN para homens e senhoras.
CHAPÉOS DE PALHA DA ITALIA para senhoras, enfeitados com finissimas flôres.
CHAPÉOS DE PALHA para meninas, enfeitados com finos véos de seda, fitas e flôres finas.
CHAPÉOS DE PALHA DE COR para homens a 1$200, 3$500 e 4$000.
CHAPÉOS DE SEDA PRETOS para homens, de superior qualidade a 9$000 e 10$000.
CAMISAS INGLEZAS com colarinhos, peitos e punhos, de linho, a 42$000 a duzia.
CAPAS DE SEDA PRETA para senhoras, enfeitadas, e bordadas de diversos gostos de 22$ a 50$000.
CAPAS ESCOCEZAS DE CASEMIRA para senhoras, enfeitadas com ricas franjas, a 22$ e 25$000.

Tem este estabelecimento sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e algodão, como sejam sedas pretas e de côres, lãas para vestidos, panos finos, casemiras pretas e de côres, toalhas para mesa e guardanapos de linho, bramante largo para lençóes, platilhas, balões de arcos e de musselina, esguiões, damascos, chitas e outras muitas fazendas que se vendem por modicos preços; na rua do Queimado n. 11.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e. . . .	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Lençóes de linho.	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza. .	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto. . . .	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

NOVA LIQUIDAÇÃO

de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas que se pretendem liquidar antes da festa do natal, por preços baratissimos, afim de apurar dinheiro, sendo a maior parte destas fazendas inteiramente novas, chegadas pelos ultimos vapores; de todas se dão amostras, deixando penhor: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se as modernissimas lãazinhas com 9 palmos de largura, sendo lisas e de quadrinhos, proprias para vestidos, capas soutambaques pelo barato preço de 1$200 o covado, ditas com 4 palmos, lisas e de quadrinhos a 500 rs., ditas garibaldinas a 400 rs., ditas enfeitadas de quadrinhos a 360 rs., bareges matisados muito finos a 500 rs., lãazinhas transparentes com palmas de sêda a 500 rs., ditas matisadas a 320 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Grosdenaples a 1$500, na loja do pavão.

Fazenda a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os cortinados.

Vendem-se ricos cortinados adamascados proprios para janellas, e camas para noivos, pelo barato preço de 9$000 o par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Fustão do pavão.

Vende-se fustão branco para vestido e roupa de meninas a 500 rs. o covado, dito de palmininhas a 320 rs., tarlatana de palmininhas a 320 rs., filó branco liso, e tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

A carnaúba do pavão.

Vende-se cêra de carnaúba em saccos, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

A 10$000, só o pavão.

A' soutambarque.

Vestidos a 10$000, só na loja do pavão.

Vendem-se os mais modernos vestidos de lãazinhas transparentes com lindas barras bordadas á Soutan-embarque, trazendo cada um o enfeite preciso para o corpo, sendo fazenda chegada pelo ultimo vapor francez, muito propria para o tempo de festa, e vendem-se pelo baratissimo preço de 10$, na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os ricos vestidos á soutambarque, que chegaram para a loja do pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos vestidos á soutambarque, sendo com as saias já feitas e ricamente enfeitadas e guarnecidas, tendo a precisa fazenda para fazer o corpo; com seus competentes soutambarques primorosamente enfeitados, vindo tudo em um só cartão, assim como as mais modernas camisinhas com manguitos e punhos a balão ricamente enfeitados, e vendem-se por preço favoravel: na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os modernissimos vestidos do pavão.

Acaba de chegar um variado sortimento dos mais modernos córtes de lãazinhas, proprias para vestidos, tendo as barras primorosamente matizadas, trazendo cada um côrte seu figurino para amostra; e vende-se na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PERCALAS DE LÃA

a 360 rs., só o pavão

Vende-se esta nova fazenda de lãa denominada precala, tem 4 palmos de largura, com os mais modernos padrões, de quadros e listras, com lindas cores, proprios para vestidos, e sendo uma das fazendas mais modernas que ha para a festa, e vende-se pelo barato preço de 360 rs o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As bretanhas do pavão.

Vende-se bretanha de algodão em pecinhas de rolo, cada peça com 10 varas, pelo diminuto preço de 3$200 cada peça, assim como lenços brancos muito superiores a 2$ a duzia: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende para luto.

Vende-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhora, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda seis palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vende-se unicamente na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

O pavão vende córtes de calça.

Vendem-se córtes de calças de casemira de côres a 2$400, ditos de cachemira da Escossia a 2$240, ditos de ganga a 1$600, ditos de brim de uma só côr a 2$240, ditos de castor a 1$280, ditos de casemira preta a 4$000 e 5$000, ditos de casemira fina de côr a 5$500: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Trança preta de lãa.

Vende-se trança preta de lãa, lisa, para enfeites de vestidos, zuavos e roupas de meninos a 120 e 160 rs. a peça: só quem tem é o beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Sal de Lisboa

Vende-se superior sal de Lisboa, a bordo do brigue *Constante*: a tratar com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Vendem-se as casas terreas seguintes: uma na rua de Santa Rita n. 31, com um grande sotão repartido, uma dita no fundo com a frente para a rua Nova n. 22, uma dita na rua Velha n. 59, bairro da Boa-Vista: a tratar nesta ultima.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

LIQUIDAÇÃO

Sapatos para senhora a 240 rs., sapatões de couro de lustre francezes a 3$, borzeguins para homem a 2$500, ditos francezes a 4$, sapatos de tapete para senhora a 640, para homem a 800 rs., sapatos de marroquim com salto obra de 3$ a 1$560, sapatos de lustre para senhora a 800 rs.: na rua dos Quarteis n. 22, junto a loja de funileiro.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito raseaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 gráos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpenfinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para ródas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua dé lè Cheelen*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinco*, muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

SORTIMENTO PARA A FESTA

SÓ

NOS ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

N. 21 e 23—LARGO DO TERÇO—N. 21 e 23

LEIAM.

Manteiga ingleza perfeitamente superior a 880 e 900 rs. a libra.
Idem franceza, a 560 rs. em barris, ha abatimento.
Café do Rio da 1ª qualidade a 280 rs. a libra, e a arroba a 8,500 e 8,700 rs.
Arroz pilado, á 100 a libra, e a arroba á 2,800 em sacco á 2,700.
Chá de primeira, segunda e terceira sorte a 2,800, 2,500 e 2,000 rs. e 1,800 do preto. a libra.
Palitos do gaz mandados vir por conta a 2,300 rs. a groza.
Vinho Figueira e Lisbôa, a 480 e 400, rs. a garrafa e a canada a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.
Goma de engommar, á 100 rs. a libra e a arroba a 2,700 ou sacco.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5,000 rs., a arroba.
Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um.
Toucinho de Lisbôa muito novo, a 320 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor, a 2,000 rs.
Velas de espermacete, e carnauba a 600 e 300 rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e de carrapato a 280.
Banha de porco refinada, a 480 e 440 rs. a libra.
Serveja de todas as marcas a 500 rs. a garrafa.
Sevada nova, a 100 rs. a libra a a 2,800 a arroba.
Passas novas, a 480 rs. a libra e em caixa ha abatimento.
Sabão amarello de 200 a 240 rs. a libra.
Batatas a 40 rs. a libra.

Só nos armazens do largo do Terço.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Esteira da India

para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menor preço do que em outra qualquer parte.

Lenços

de panno de linho pelo barato preço de 2$000.

Lençóes

de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Cobertas de chita da India

pelo barato preço de 2$000.

Lenços de cassa

brancos, finissimos, proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Cambraia adamascada

para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Peças de cambraia

de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$.

Filó liso fino

pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Bramante de linho

fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas

para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas propria para saia, pelo barato preço de 3$000.

— Sebolas em resteas a 600 rs. o cento, muito novas, vindas no *Sympathia*: na rua do Vigario n. 8.

ATTENÇÃO

Na rua Imperial, defronte do chafariz, vendem-se as seguintes mercadorias, pelos baratissimos preços:
Duzia de marroquim 18$, uma pelle 1$600.
Duzia de bezerro 40$, uma pelle 3$500.
Duzia de meias cruas para homem 1$800, par 160 rs.
Duzia de meias brancas para senhora 2$500, par 240 rs.
Duzia de baralhos de cartas portuguezas finas 2$, baralho 200 rs.
Duzia de baralhos de cartas francezas 3$200, baralho 280 rs.
Duzia de pentes em masso para atar cabello 1$700, um masso 200 rs.
Duzia de ditos em caixinha 4$500, uma caixinha 500 rs.
Borracha para borzeguins, jarda 1$800.
Fitas de lãa para borzeguins, peça 180 rs.
Ditas de seda n. 1 1/2, peça 240 rs.
Fivelas para sapatos, groza 400 rs.
Fitas lavradas n. 4, peça 1$.
Ditas largas n. 6, peça 1$600.
Ditas ditas n. 7, peça 1$800.
Ditas ditas n. 9, peça 2$.
Ditas ditas n. 12, peça 2$500.
Duzia de sapatos de trança escossez 18$000, par 1$600.

PARA A FESTA

Bolos francezes em caixinhas com diversas estampas no exterior da caixa, e em latas as mais delicadas para mimo, e muito proprias para enfeites de bandejas ou pratos a 800, 1$000, 1$200, 1$500 e 2$ as caixinhas: na rua do Queimado n. 7, armazem união e commercio, e pateo do Carmo n. 9, armazem progressivo.

PECHINCHA

COMO NUNCA HOUVE

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resulvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella, e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.

Idem do vapor passado a 1,800 rs.
Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.

Doce de goiaba fino em caixões com 2 1/2 libras por 600 rs.
Idem mais baixo a 540 rs.

Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.

Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.

Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marças, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.

Iem em latas grandes a 2,000 rs.
Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.

Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.

Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.

Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia
Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.

Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.

Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.
Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.
Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 550 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.

Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.

Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.

Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.

Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.

Idem de Lisboa a 640 rs, a garrafa, e em canada a 4,800 rs.

Presuntos inglezes para flambre a 700 rs. a libra.
Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.

Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.

Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.
Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.
Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 200 rs. a libra

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.

Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.

Idem em botija hamburgueza a 400 rs.

Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.

Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.

Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.

Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.
Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 1/2 libra a 1,200 rs. só o frasco val quase o dinheiro.
Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre muito novos em bahuzinhos muito proprios para mimo a 1,280 rs.

Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.

Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.

Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.

Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.

Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, m carrão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Avelans muito novas a 200 rs. a libra.

Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.

Idem em ditas pequenas a 400 rs.

Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.

Salmão em latas de 1 1/2 libra a 800 rs.

Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.

Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.

Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.

Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.

Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.

Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.

Idem franceza a 400 rs. o pote.

Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Graixa muito nova em latas grandes a 120 réis.

Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.

Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.

Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Eelix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.

Idem finos de diversos fabricantes a 1,600. 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, so preço não indica a boa qualidade porém deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

ARMAZENS
DO
PROGRESSISTA
RUA DAS CRUZES N. 36
E
RUA DO CRESPO N. 9
No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á rua do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

Idem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Champagne a melhor neste genero a 1.500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.

Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.

Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1.000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16 000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.

Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.

Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.

Idem franceza a 560 rs a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em baûzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermeticamente lacradas de 1.600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.

Letria a 400 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8.600 rs. a duzia.

Doce em calda a 500 rs. a lata.

Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.

Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4.000 rs. a resma.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.

Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.

Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,000 a 2,400 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.

Idem hamburgueza em ditas a 5,800 rs.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.

Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.

Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,400 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇÃO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seus freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

UNIÃO
E
COMMERCIO.
7 RUA DO QUEIMADO 7
Defronte da loja do Preguiça.
DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio.* Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 800 a 2,000 rs. a caixinha.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 2,000 rs,, os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Frutas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs, a lata.

Figos em caixinhas de 1 1/2 arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs, a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs, a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs, a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.

Cebolas a 400 rs. a restea.

Tijollo para limpar facas a 160 rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,

Genebra de laranja a 900 rs, o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed. Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs, a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, corvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8.300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne a melhor neste genero a 25,000 rs. o gigo.

Bacalhão a 14,500 a barrica.

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma 1/4.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por medico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

O GALLO CANTÁ

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com mauguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fogo do ar

Recebem-se encommendas de fogo do ar e de vistas: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

RUA DO IMPERADOR N. 22.
Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualuer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e á retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molle guaraípes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, roletas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

FAZENDAS
baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

☞ Rua do Crespo n. 5.

Na loja de Marcelino & C., vende-se barego de lãa de côres muito finos a 320 rs. o covado, ditos lisos com 8 palmos de largura, ricos soutembarques de cambraia bordado e outras muitas fazendas do gosto proprias para o tempo de festa chegadas neste ultimo vapor, preços muito em conta.

BREU

Barricas com breu: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Bastos.

GRANDE
PECHINCHA

Madapolão francez o mais superior que tem vindo a este mercado, vende-se a 600 rs. a vara, sendo em peça: na rua do Queimado n. 46, casa de Guimarães & Bastos.

Pentes sem iguaes.

Riquissimos pentes de concha para os novos penteados conforme os figurinos que vem na mesma caixinha: na loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA
De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP
PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

PICHE

Vende-se piche pedra: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

Cevada.

Vendem-se saccas com cevada muito nova e por menos do que em outra qualquer parte: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo no Corpo Santo n. 19.

Pianos novos.

Os melhores que tem vindo a esta praça fabricados de encommenda por um dos melhores fabricantes de Paris, especialmente para este clima: quem quizer aproveitar a occasião de munir-se de um excellente piano por preço commodo dirija-se á rua Nova n. 19 primeiro andar.

Manual de contas feitas

para compra e venda de assucar e outros generos, obra muito util para os negociantes e senhores de engenhos; pois com um lance de vista pode-se saber o valor de quaesquer quantidade de arrobas e libras: vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

A 2$500 um balão.

Custodio José Alves Guimarães dono da loja intitulada gallo vigilante rua do Crespo n. 7. avisa ao respeitavel publico que tendo recebido um grande sortimento de saias de balão tanto brancas como encarnadas e para liquidar de prompto está resolvido a vender pelo baratissimo preço de 2$500 cada um

Transparentes.

Tambem chegaram os lindos transparentes para janellas que se venderão pelo barato preço de 16$ o par.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Cortinados bordados.

Superiores cortinados bordados para camas francezas, ou para portas: vende-se somente na rua do Queimado n. 46, loja de Guimarães & Bastos.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

Piassaba.

Vendem-se feixes de piassaba a 240, e em porção a 200 rs.; no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

— Vendem-se em Olinda as casas seguintes:
1 casa no Varadouro com todos os commodos, cacimba, quintal murado, chão proprio.
1 dita na rua do Carmo com pequeno sitio.
1 dita nos Quatro Cantos com casa de taberna.
2 dita na rua do Banho.
1 sitio na Estrada Nova, com baixa de capim, confronta com terras do do fallecido Gybson e do Salles.
1 casa no Jogo da Bolla e 1 escravo.
1 escrava de 11 á 12 annos: a tratar na taberna da esquina dos Quatro Cantos, rua de Mathias Ferreira n. 1, ou com o Sr. Luiz José Pinto da Costa, padaria na ladeira da ribeira.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 7 de dezembro corrente o escravo cabra de nome Seraphim, de idade 34 annos, altura regular, cheio de corpo, barba serrada, com marcas de bexigas, um signal visivel no pé esquerdo por lhe faltar os tres dedos do meio, já de nascença, falla macio, imita falla de mulher, levou calça, camisa e paletot, chapéo de baéta preto e sapatos, talvez para se inculcar de forro, este escravo veio do olho d'agua do Bredo, comarca de Pajeú de Flores, foi comprado a Manoel Pacheco Couto, morador no mesmo lugar, suppõe-se que subiria para o centro: roga-se aos capitães de campo e autoridades policiaes a apprehensão do mesmo, e leva-lo á rua do Aragão n. 8, que serão bem recompensados.

Escrava fugida.

Fugio no dia 6 do corrente da casa de seu senhor, o bacharel Trajano Viriato de Medeiros, a escrava Ursula, mulata, de 24 annos de idade, natural do Sobral, estatura e corpo regulares, labios bastantes grossos, cabellos corridos e muito cortados. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura della, e entrega-la á Domingos dos Passos Miranda, na rua do Hospicio n. 31, o qual gratificará generosamente, protestando-se igualmente contra quem a tiver acoitado.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

A instrucção publica e a reforma universitaria na Italia.

(Conclusão.)

Com effeito, na Prussia, o budget da instrucção publica é de 12 e meio milhões; e em França é de 23 milhões, dos quaes 17 pouco mais ou menos formam a despeza supportada pelo estado. Para que as comparações fossem inteiramente exactas, dever-se-hia accrescentar ao budget francez os fundos consagrados ao instituto, ás bellas artes e á certas escolas especiaes, que figuram no budget do ministerio de estado e do ministerio das obras publicas. O que sobretudo importa corrigir no budjet da instrucção na Italia, o que fórma o seu vicio capital, é a má repartição da despeza total entre os differentes ramos da administração e a fraqueza das receitas, que traz como resultado a exiguidade excessiva das retribuições universitarias.

Nós chegaremos facilmente a provar essas verdades pela analyse dos capitulos principaes do budget, que comprehendem a administração propriamente dita,— as universidades, os estabelecimentos de instrucção superior e as escolas especiaes,— as bellas artes,— a instrucção secundaria,— as escolas normaes primarias e a instrucção elementar.

Debaixo do titulo de administração, entende-se pouco mais ou menos na Italia como na França o serviço central, os inspectores geraes e a administração provincial ou academica. No budget francez, com esses differentes serviços despende-se 2,842,950 francos; na Italia, esta despeza é de 1,240,308 francos. Esta parte do budget italiano é que poderia ser totalmente melhorada ao passo que se adoptasse uma organisação mais simples e mais uniforme. Uma só provincia teve desde ha muito tempo uma lei de administração escolar. Nas celebres *constituções* da universidade de Turin, das quaes fallamos precedentemente, o *magistrado da reforma* é uma especie de ministro cercado de um conselho superior de instrucção publica, e que tem a attribuição de nomear provisores para as escolas secundarias das provincias.

Seria para desejar que esta organisação tão simples, que dava a uma autoridade amplas attribuições e uma acção independente, tivesse chegado até aos nossos dias desembaraçada de minuciosas formalidades proprias ao tempo em que ella foi fundada. Infelizmente, desde 1848 e até mesmo um pouco antes, as vicissitudes da vida constitucional submetteram esta organisação á uma serie de reformas muito incoherentes e precipitadas.

As mudanças, na instrucção publica sobretudo, não devem ser mais do que uma transformação lenta e progressiva das antigas instituições; mas um nobre sentimento de patriotismo e de progresso levava os ministros do rei Carlos Alberto a procurar todos os meios de estender e desenvolver rapidamente a instrucção elementar e secundaria no paiz: d'ahi a origem de um tão grande numero de leis, e por ultimo da lei piemonteza de 1859, que passa por muito complicada e impregnada do espirito official.

Nas outras partes da Italia nunca houve organisação escolar propriamente dita; houve seminarios e collegios confiados á certas ordens religiosas, escolas elementares e gymnasios dependendo inteiramente das autoridades municipaes, e muito antes que se fallasse da liberdade de ensino, existiram na Toscana escoltas livres ou privadas funccionando quasi sem vigilancia e inspecção da parte do governo. O governo italiano, a respeito de instituições escolares, encontrou pois os mesmos obstaculos que na maior parte dos outros ramos de sua administração. Havia de um lado os systemas e as leis do antigo Piemonte. firmes, rigidas, porém necessariamente complicadas e ressentindo-se um pouco do espirito militar, e de outro lado, nas outras partes da Italia, instituições mais simples, mais economicas, porém geralmente mais enfraquecidas.

Estamos convencidos de que não ha ramo algum do ministerio publico, que exija com mais urgencia de uma lei de harmonia que a administração geral. De um lado devemos evitar um systema complicado e despendioso, e que nos forçaria a recorrer a um grande numero de administradores tomados geralmente no corpo docente, cousa esta que, nas condições em que nos achamos, seria razão bastante para perdermos bons professores sem ganharmos administradores firmes e habeis. De outro lado acautelamo-nos de cahir no excesso contrario e de nos deixarmos arrastar por um prejuizo popular, cujo resultado seria á tudo abandonar com precipitação as provincias e as communas.

O estado só póde e deve conservar sôb sua protecção um certo numero de escolas secundarias superiores,onde os estudos classicos acham os desenvolvimentos necessarios para tornar-se a base de uma educação verdadeiramente liberal, e de um preparativo solido ás universidades. As provincias e as communas deverão ministrar a instrucção, que se chama professional ou *technica*, porque o proveito que se tira della é sentido por todo o mundo e responde á uma necessidade suprema de nossa época: é justamente por esta razão que o estado é mais que nunca obrigado em nossos dias a promover a instrucção classica. Se erraria em geral, multiplicando muitos lyceus antes de ter mui bons professores, estendendo muito os limites deste ensino e fazendo com que discipulos mui jovens se entranhassem nos estudos scientificos, nos quaes só se póde mais facilmente ter bom exito n'uma edade mais avançada. Provavelmente se diminuiria o ensino oral para deixar um espaço mais largo ao trabalho espontaneo do discipulo. Que se acautelem todavia organisando os estudos secundarios de roubar á direcção do estado um certo numero de lyceus, destinados a offerecer o typo das bôas escolas litterarias.

A condição das provincias meridionaes, a aversão e a ignorancia de uma parte do clero torna mais que nunca necessario conservar na instrucção primaria e secundaria uma ingerencia activa e efficaz do estado. Que me seja permittido apoiar-me sustentando esta opinião no resultado de exforços pessoaes. Uma sobre a administração escolar foi para mim um assumpto constante de estudo, e se comprehenderá que minha tenção se tenha á ella ligado mais ainda quando o ministerio da instrucção publica me foi confiado. Eu consultei sobre esta materia os homens mais competentes, e não receio affirmar que reduzindo as despezas á ametade se poderia ter á frente da administração, para conservar as tradições universitarias, um conselho restricto composto de homens notaveis, que seriam ao mesmo tempo administradores e inspectores, e depois em dez ou doze centros convenientemente escolhidos, delegados do ministerio, semelhantes aos reitores das academias francezas, armados de uma autoridade sufficiente para realisar verdadeiramente o principio da descentralisação.

Convem agora examinar as duas secções do budget da instrucção publica, que comprehendem as universidades, os estabelecimentos de instrucção superior, e as escolas especiaes; a despeza total se eleva á 5,257,085 lires.

E' esta a parte mais onerosa do budget da instrucção do reino da Italia, e a que é desgraçadamente a mais improductiva. As sete universidades da Prussia custam ao estado pouco mais ou menos tres milhões, e em França a despeza da instrucção superior,ou mais exactamente a das faculdades figura no budget por 3 e meio milhões, que foram em grande parte nos ultimos annos reembolçados pelas retribuições universitarias.

Não é difficil se explicar a decadencia das universidades italianas, e comprehender tão bem como após a ultima revolução estas universidades impoceram ao estado uma despeza sempre crescente, quando mesmo sua disciplina se achava em estado de decadencia. Basta lembrar o que temos dito da universidade da meia-edade. Ahi não se achava á principio senão cursos privados, limitados ao ensino da jurisprudencia, da theologia e da philosophia. Ao lado das grandes universidades, havia em quasi todas as cidades de alguma importancia cadeiras para explicar as *pandectas* e as leis romanas.

As municipalidades tomaram pouco a pouco as despezas á seu cargo; mas universidades assim formadas não custavam muito, e com effeito, se exceptuarmos certas cidades, que eram obrigadas a pagar 700 a 800 e a até mesmo 1,000 escudos por anno a eminentes professores, as cadeiras aram de ordinario retribuidas da maneira mais modesta.

Em Bolonha e em Pavia, o numero dos discipulos era aliás tão consideravel, que d'ahi provinha grandes lucros para as cidades. Assim nossas communas e nossas republicas da meia edade não sómente tinham a honra de possuir centros de instrucção, mas d'ahi lhes provinha grandes lucros. Devemos lançar uma vista d'olhos sobre a grande revolução que Galileu e seus discipulos fizeram —inventando a mecanica e o methodo experimental para comprehender a modificação profunda que os estudos superiores e a economia das universidades soffreram desde essa época.

As tres quartas partes dos ensinos superiores modernos, e que datam dessa época eternamente memoravel para a sciencia e para a humanidade, exigem collecções, laboratorios, gabinetes, observatorios, que custam sommas enormes; uma vez que se falla de ensino superior, não se deve mais ficar nos meios imperfeitos. Deve-se pôr á frente desses estabelecimentos homens distinctos, que tirem dos ordenados dados pelo estado os meios de consagrar-se unicamente ao serviço da sciencia, e não se vejam reduzidos a procurar recursos nas applicações industriaes.

O que resultou dessas exigencias para as nossas universidades? Advinha-se: os pequenos estados da peninsula, querendo conservar todas as universidades da meia edade, procuram ajuntar-lhes todos os ramos de ensino moderno; não tendo bastantes homens capazes, não podendo grangea-los por grandes ordenados, não sendo muito ricos para fundar e desenvolver grandes estabelecimentos, não poderam necessariamente conservar senão universidades inertes, onde a vida intellectual e a disciplina tendiam sempre a extinguir-se.

Só em algumas provincias é que, por combinações locaes, por esforços parciaes e quasi individuaes, se tem mantido um certo gráu de vida e de celebridade.

Chegamos assim á revolução de 1859 com 19 universidades; deveriamos dizer 21, por quanto Roma e Padua são sem duvida universidades italianas.

Os novos governos, é de alguma sorte notorio, se teem empenhado todos com o zelo louvavel no melhoramento e desenvolvimento do ensino superior augmento os emolumentos dos professores, o numero das cadeiras, a dotação dos estabelecimentos scientificos; e, como se 19 universidades não fossem ainda sufficientes, creou-se em Milão uma academia de philosophia e de bellas lettras, em Florença um instituto completo de sciencias moraes e politicas, de philologia, sciencias phisicas e naturaes, e de medicina.

Em uma palavra todos os novos governos da Sicilia, de Napoles, da Toscana e Emilia, obrando como se cada uma destas provincias se devesse tornar o verdadeiro centro intellectual da peninsula, deveram crear assim um fardo insupportavel para as finanças do reino e patentear mais que nunca a má organisação do ensino superior.

A maior parte de nossas universidades frequentadas por um mui pequeno numero de alumnos, collocadas em centros secundarios de população, vão indo em decadencia; as salas dos cursos vê-se vasias e os professores não encontram mais ahi o incentivo da gloria e da emulação.

Estas más condições deviam produzir naturalmente as consequencias desagradaveis, que se observa hoje na disciplina e nos exames.

A grande maioria dos estudantes, e, conviria talvez accrescentar, a de suas familias, tem chegado a acreditar que as universidades não são feitas senão para conferir um titulo academico e um diploma com o menor gasto possivel de tempo e dinheiro.

Com effeito, desde que se introduzio de uma maneira um pouco brusca, como o fez a lei de 1859, a liberdade, para os estudantes de se apresentarem aos exames do doutoramento sem que tivesse sido previamente fixado um *minimum* de annos de curso, viu-se moços tomarem em um anno oito, dez e até dose matriculas e se apresentarem aos exames do doutorado em direito e em medicina depois de tres e mesmo dous annos de estudo sómente.

Um outro exemplo: sendo as taxas universitarias muito mais fortes em Pavia do que em Modena e Parma, os estudantes de Pavia emigraram logo em grande numero para prestarem os seus exames na universidade da Emilia.

Quando quizemos, como era do nosso dever, obrigar estes estudantes a justificarem os estudos que tinham feito e os exames que tinham prestado antecedentemente em Pavia, rebentaram algumas agitações, e vimo-nos na necessidade de propôr ao rei Victor Emmanuel o encerrar aquella universidade.

Quanto á fraqueza dos exames basta-nos apenas citar alguns algarismos.

Na sessão exames do anno escolar de 1861 á 1862 houve sobre 11,865 candidatos 11,147 acceitos; o numero dos recusados é pois apenas de 6 para 100.

Se se exceptuar deste calculo as universidades de Napoles e de Turin, a proporção dos recusados não é mais do que de 3 $\frac{1}{2}$ para 100.

Seria superfluo inscrever aqui as cifras relativas ás universidades estrangeiras: basta recordar sómente que na escola de medicina de Paris o medio dos recusados varia entre 18 e 26 para 100; em Oxford, este numero oscilla entre 18 e 38; na Belgica para os exames do doutorado, ha até 30 candidatos recusados sobre 100, e esta proporção sobe até a ametade para os exames dos estudantes das universidades.

Como sahirá a Italia de uma posição tão contraria á dignidade dos estudos superiores, tão perigosa para o estado e para a sociedade, e tão desastrosa para as suas finanças?

Houve sempre, e mais entre nós que em outra qualquer parte, homens de talento, eruditos, theoricos, que imaginaram que era bastante proclamar a liberdade do ensino e abolir os regulamentos para restabelecer nossas universidades.

Não pretendemos offender as pessoas que sustentam tal opinião dizendo que ellas se collocam, com relação a nossa ordem escolar, na mesma posição que os garibaldinos á frente do exercito regular.

Não reproduziremos aqui as generalidades que se conhece sobre a liberdade de ensino; sabe-se muito bem que para os estudos superiores esta liberdade não póde florescer senão a favor de uma grande curiosidade scientifica, de habitos espalhados, de trabalho intellectual, de retribuições universitarias bastante fortes e de uma cifra elevada de fortuna publica.

São estas as condições que encontram actualmente na Allemanha e na Inglaterra os *privat-docent* e as universidades livres.

Na verdade não devemos impedir por nossas leis que semelhantes instituições se desenvolvam entre nós, devemos pelo contrario secundar os exforços privados que se podem produzir; mas seria uma illusão contar com este recurso para conseguir fortificar nosso estudo e restabelecer nossos ensinos superior.

Na hora em que estamos, não se acharia na Italia nem uma cidade, nem uma companhia privada que quizesse fundar á sua custa estabelecimentos de physica, de physiologia, escolas de mathematicas, de philologia, de historia, etc.

E em todo o caso, não é um estado nascente como o nosso, nem uma nação apenas formada que póde comprometter seu futuro privando-se inteiramente da alta direcção dos estudos superiores.

Não se trata de cortar as azas ao genio, nem de coar todas as inteligencias no mesmo molde, como o dizem nossos *garibaldinos* em materia de ensino.

Nós temos necessidade de ensinar a nossos estudantes, mal preparados pelas escolas secundarias, pouco habituados ao trabalho, o que lhes é necessario para tornarem-se magistrados, medicos e administradores; devemos formar homens de espirito recto e desenvolvido; e que tenham apenas prendido, como dizia o imperador Napoleão, desde a escola elementar até á universidade, o que cada um deve á Deus, á seus paes e á sua patria.

Quando chegarmos (infelizmente não supponhas que seja em breve) a ver entre nós, como nas universidades allemães, medicos moços seguirem nos laboratorios cursos de analyse e de chimica organica, os theologos entregarem-se com ardor aos estudos de philologia, então poderemos talvez impunemente lançar por terra os programmas universitarios.

Não tratamos aqui de renovar as praticas pedantescas, que ridicularisavam algumas de nossas universidades no tempo em que os jesuitas eram os mestres da instrucção publica: não pensamos tão pouco que todas as universidades italianas devam seguir rigorosamente as mesmas regras e ter todas as disciplinas academicas; mas o primeiro dever do governo italiano não é menos estabelecer uma organisação sobre principios fixos e uniformes, no interesse da liberdade e da nação.

O horror dos programmas de estudos domina sobretudo no espirito de certos philosophos. Um hegeliano teme talvez que um ministro rosminiano não o impeça de desenvolver seu systema, e *vice-versa*.

Se acreditamos que em philosophia um programma redigido por mestres sabios e honestos póde ser util nas escolas secundarias, pensamos todavia que, nas escolas superiores, nas universidades, seria difficil e pouco conveniente traçar ao professor seu ensino.

Quanto as sciencias exactas, as sciencias naturaes, á historia, os programmas são da essencia mesmo dessas sciencias, não servem se não para traçar a ordem necessaria, segundo a qual deve-se expo-las e determinar-lhes os limites.

Agora, que temos exposto nossas idéas sobre as escolas universitarias, será facil tambem indicar o caminho a que seria prudente seguir e a ter-se. Quando fomos chamados pela confiança do rei a dirigir a instrucção publica, nosso programma era simples: deixar em algumas cidades importantes, á custa das autoridades provinciaes, não as universidades imperfeitas, que existem hoje, mas sómente faculdades de direito ou de medicina, não conservar senão um numero muito pequeno de grandes universidades, completando-as sob todas as relações, fundar nos grandes centros algumas boas escolas praticas para os engenheiros e os medicos, engrandecer a escola normal classica de Piza e transformar o museu de Florença em uma escola normal destinada a crear sabios e professores para as sciencias physicas e naturaes.

Infelizmente este programma não póde ser applicado senão em uma medida mui restricta. Alguns dias antes da formação do ministerio, de que eu fazia parte, meu predecessor tinha apresentado ás camaras um projecto de lei, que só dizia reipeito ás universidades das antigas provincias, e que reduzia a um terço as attribuições universitarias.

Este projecto era agradavel aos estudantes; a commissão da camara encarregada de examina-lo lhe era favoravel.

Neste interim rebentaram as desordens da universidade de Pavia, e manifestou-se quasi por toda a parte uma grande relaxação na disciplina e nos exames.

Eu, pois, não hesitei mais em contentar-me com uma lei que, sem abraçar toda a organisação escolar, estabelecesse ao menos por toda a parte as mesmas retribuições, melhorasse a condição dos professores, e désse ao ministro a faculdade de estabelecer em todas as universidades um mesmo systema de estudos e de exames.

O regulamento universitario, que foi estabelecido para a applicação desta lei (de 31 de julho de 1862) foi posto em vigor, desde o mez de novembro do mesmo anno, em todas as universidades do reino.

Nada mais natural, sobretudo nestas materias e na Italia, do que a opposição que encontrou por toda a parte esse regulamento substituindo a usos antigos, corrigindo abusos, melhorando a disciplina e introduzindo por todas as partes um pouco de ordem e uniformidade.

Nós deixaremos de parte esta questão de familia, para a qual estavamos preparados, e que não deveria nunca ter tido outra consequencia senão a de fazer sentir mais vivamente a necessidade de reformas inevitaveis.

Permittam-nos os nossos leitores o recordar os caracteristicos principaes deste regulamento. Eu tinha escolhido para auxiliar-me homens como o abbade Peyron, Sibrario, Piria, Ricotti, Thommazi, Brioschi, Cavour, Renzi, Moleschott, etc., etc., e felicito-me de poder aqui agradecer-lhes o zelo que naquella occasião manifestaram.

O novo regulamento corrige o abuso das vacancias, autorisa os reitores e os professores a fazerem appellos ou inscripções extraordinarias, dá aos conselhos academicos e aos reitores mais largar attribuições, distrucções, distribue as materias de cada faculdade em um certo numero numero de annos, introduz nas grandes universidades os exercicios praticos de chimica, physiologia e pharmacia, e fixa um certo numero de premios ou pensões, que devem ser dadas annualmente aos jovens doutores mais distinctos para que elles possam ter estimulos em aperfeiçoar-se. A parte mais substancial do regulamento é a dos exames.

Começa-se primeiro por um exame de admissão ou de alumno universitario, como se diz na Belgica, sobre materias differentes, segundo as faculdades; depois seguem-se os exames especiaes no fim de cada curso, e finalmente os exames geraes de doutoramento, que comportam uma these e um exame oral.

Os programmas dos exames, redigidos por uma commissão unica sobre as proposições dos conselhos das universidades, são divididos em capitulos, dos quaes cada um abraça, como os de um tratado, uma larga somma de conhecimentos.

Temos acreditado que, podendo os examinadores escolher um ponto qualquer do capitulo, evitar-se-hia assim essas respostas preparadas de antemão, e que reduzem os exames e os estudos dos ultimos mezes a um simples exercicio de memoria.

A innovação, que mais ferio os pretendidos privilegios ou antes os prejuizos de certas universidades, é a das seis commissões nomeadas pelo ministro abrangendo seis circumscripções universitarias e encarregadas de todos os exames do doutorado em cada circumscripção.

Este systema deve permittir, entretanto, ao ministro o escolher para examinadores os homens os mais firmes e os mais estimados e reduzir de 300 ou 400 á 120 o numero delles.

Tem-se pretendido que a lei de 31 de julho e o regulamento universitario teriam por effeito destruir cedo ou tarde as pequenas universidades. Basta affirmar que o regulamento universitario não produziu augmento algum no budget, e que era impossivel imaginar outro systema de estudos e de exames applicaveis ás instituições imperfeitas da Italia em materia de ensino.

Quanto aos estabelecimentos de instrucção superior e ás escolas especiaes, fez-se tudo que era possivel fazer. Reorganisou-se a escola normal de Piza dando-se-lhe um director altivo e intelligente; para ella foram chamados de Florença distinctos professores. A mocidade de todas as partes da Italia segue-lhe os cursos.

O museu de Florença abriu-se tambem a professores eminentes, entre os quaes citarei um dos jovens physiologistas mais intelligentes de nossa época, Mr. Schiff, encarregado de ensinar neste estabelecimento a physiologia e a anatomia comparada.

Acreditamos tambem que um grande centro de riqueza agricola e industrial, como Milão devia acolher com reconhecimento uma escola especial de engenheiros, e as nossas previsões a este respeito foram realisadas.

Não me demorarei aqui sobre os paragraphos do budget italiano relativos aos archivos, ás academias, aos corpos scientificos e ás bellas artes, e cujas despezas chegaram pouco mais ou menos a 2 e $\frac{1}{2}$ milhões. Não é porque não houvesse muito que fazer para melhorar esses serviços diminuindo as despezas.

Os pequenos estados da peninsula possuiam todos galerias, archivos, sociedades de sabios, e se nós não tivessemos cousas mais urgentes a fazer, teriamos de coordenar essas reliquias de nossa gloriosa historia, segundo principios uniformes. Ha, em quasi todas as cidades da Italia, investigações historicas a emprehender que não deveramos abandonar aos phylologos estrangeiros; ha monumentos e paineis a estudar e a conservar.

Seria vergonhoso para o governo italiano não se mostrar zeloso dessas riquezas enterradas; nós deveriamos deixar explora-las como fortunas proprias pelas differentes provincias, ajudando-as com recursos do estado, dando-lhes uma direcção commum.

Foi este pensamento que fundou-se em Florença uma sociedade de historia toscana, como já existia uma no Piemonte, e que foram concedidos meios para assegurar a publicação do *Archivio storico* de Mr. Vieusseux.

Essas sociedades publicam documentos, inspeccionam e dirigem investigações archeologicas. Foi tambem fundado um museu de antiguidades; mas é em Napoles e sobretudo na Sicilia que se deveria organisar museus e archivos e dar um grande impulso aos trabalhos archeologicos. Infelizmente este genero de estudos exige mais tranquillidade e segurança publica que essas bellas provincias até aqui nunca poderam ter.

Os paragraphos do budget de 1863 relativos á instrucção secundaria nos dão a entender que ella custa ao estado 4 milhões.

Se exceptuar-se as antigas provincias e a Lombardia, o resto da Italia nunca teve, como eu já disse, uma organisação completa da instrucção secundaria.

Esta parte da instrucção secundaria, que se chama professional ou *technica*, não tem sido em parte alguma da Italia, a não ser o Piemonte, objecto de lei alguma.

Os estados romanos, a Toscana e as provincias meridionaes não possuiam senão gymnasios com cursos de humanidades e de rhetorica, aos quaes accrescentava-se um pouco de geometria, philosophia e algumas vezes physica. Nunca existio na Italia nenhuma outra escola normal superior senão a de Piza, fundada por dez ou doze alumnos pertencentes á Toscana.

Os professores dos lyceus, segundo as leis piemontezas, devem ter gráus academicos para se apresentarem aos concursos das cadeiras vagas, da mesma sorte que ha lugares de aggregados aspirantes ás cadeiras da universidade.

No novo regulamento das faculdades de lettras e de philosophia se tem introduzido cursos praticos e exercicios. Evidentemente estes meios se acham ainda imperfeitos e mui inferiores ás necessidades de nossas escolas secundarias. É rasoavel accrescentar que, muito antes da liberdade de ensino ser escripta nas leis piemontezas, houve nas Romanhas e na Toscana sobretudo escolas secundarias privadas e mesmo collegios inteiramente confiados á administrações particulares, á corporações religiosas ou ás communas, mas nunca estes collegios e estas escolas foram visitados por um inspector do estado, nem a escolha dos professores e a fórma dos exames foram submettidas á uma autoridade superior. Algumas cifras bastarão para mostrar as tristes consequencias do defeito organico de nossa instrucção secundaria.

Temos hoje 87 lyceus dos quaes 24 somente se acham nas provincias meridionaes, 2 na Sardenha e 61 no resto da Italia. Pouco mais ou menos a metade desses estabelecimentos foi fundada nestes ultimos tempos satisfazendo de alguma sorte a maior parte do corpo docente.

Estes 87 lyceus não são frequentados hoje senão por 4,000 discipulos, dos quaes pouco mais ou menos 900 pertencem ao terceiro anno e devem se apresentar ao ultimo exame.

Temos lyceus que custam ao estado 30 ou 33,000 francos por anno, e que tem apenas doze ou quinze discipulos. Temos além disso 25 *institutos technicos*, frequentados por 6 á 7,000 discipulos, dos quaes mui pequeno numero se prepara para as escolas especiaes.

D'onde póde, pois, vir 2,000 estudantes, que entram todos os annos em nossas universidades? Em um celebre relatorio apresentado em 1842 sobre o estado da instrucção secundaria em França, Mr. Villemain se preoccupava com razão do gráu de instrucção, que deveriam receber nos lyceus um grande numero de empregados superiores, de quem não se exigia titulo algum academico. Adoptando as cifras deste relatorio e applicando-as á Italia, que se accusa frequentemente de um excesso de influencia indebita da parte dos empregados publicos, nós deveriamos ter annualmente 1,500 á 2,000 empregados deste genero a conferir.

D'onde sahem, pois, os voluntarios e os *empregados* de nossos ministerios, de nossas prefeituras e de nossos tribunaes? Não temos ainda acabado este triste quadro. Reunindo todos os discipulos dos gymnasios, dos lyceus e dos *institutos technicos* de todo o reino, nós não contamos 30,000 discipulos, isto é, 1 discipulo entre 66 meninos em estado de receber a instrucção secundaria. A França, que não é o paiz onde essa instrucção se acha mais derramada, tinha já no tempo de Mr. Villemain uma proporção quasi dupla de um sobre trinta e cinco.

Os paragraphos 10 e 11 do budget tratam das escolas normaes, primarias e da instrucção elementar. Muito antes do anno de 1848 o Piemonte tinha estabelecido escolas de *methodo*, ou escolas normaes primarias, que fizeram um grande bem á esta provincia e mais tarde ao resto da Italia.

É assim que sobre o ponto de vista da instrucção elementar o Piemonte e a Lombardia não são inferiores aos estados mais avançados da Europa. Infelizmente não se póde dizer outro tanto das Romanhas, da Toscana e das provincias meridionaes, que tem ainda muitas communas onde não ha escolas primarias sobretudo para o sexo feminino.

Os instituidores são geralmente mal pagos, e as *escolas magistraes* creadas ás pressas em Napoles e na Sicilia não tem produzido até aqui senão resultados imperfeitos. De tres milhões de meninos que estivessem em estado de seguir as escolas elementares, é na verdade muito pouco tirar um milhão.

As provincias meridionaes dão somente a oitava parte deste numero. A solicitude das autoridades municipaes foi avida, e lhes foram dados subsidios para o desenvolvimento da instrucção primaria.

O paiz respondeu a este appello; o impulso foi dado, é certo que elle não para. Apezar do estado pouco florescente de nossas finanças, estamos certo de que o parlamento italiano não deixará de cumprir o dever de ajudar nossas escolas elementares; precisamos de bons livros para o povo, bibliothecas para os operarios, edificios para estabelecer asylos; o estado deve reunir neste ponto seus esforços aos das communas e da caridade privada, e emprehender de bôa vontade, como se dizia ultimamente na *Revista*, uma santa campanha contra a ignorancia.

Tal é em seus principaes aspectos, fielmente indicados pelo budget de 1863, o estado da instrucção publica na Italia. Se o estudo que acabamos de fazer sem temor de chama-lo muitas vezes á nossa propria experiencia tivesse attrahido para a transformação de nossas instituições escolares a attenção de homens competentes tanto estrangeiros, como peninsulares, seria para nós a mais agradavel das recompensas.

Quando uma velha sociedade como a nossa se acha em presença de uma revolução politica radical, e que deve transformar sem violencia seus costumes e suas instituições, não póde acabar tudo ao mesmo tempo. Feito todo o calculo, devemos agradecer á Providencia os resultados que a Italia nova tem obtido desde tres annos. Fracos por nossas divisões, só temos pensado, depois da guerra de 1859, em garantir-nos desse grande beneficio da independencia nacional, origem unica da dignidade e da felicidade de um povo, e que a França nos ajudara a reconquistar á preço de seu sangue. Graças ao Piemonte e as seus reis guerreiros, ha hoje um exercito italiano. Agora está dado um grande desenvolvimento aos trabalhos: a liberdade das transacções commerciaes produz seus fructos, acelera a producção nas differentes provincias e aproxima todos os Italianos. Este despertar da vida economica, augmentando a riqueza geral, nos permittirá restabelecer pouco a pouco o equilibrio em nossas finanças; mas é tempo de organisar-se seriamente a educação nacional, é tempo de as communas, as provincias e o estado emprehender esta obra, cada um na esphera de seus deveres e de seus direitos.

As gerações se adiantam, e a Italia não poderá consolidar as suas instituições nem tomar o seu lugar entre as grandes nações modernas sem restabelecer o nivel geral de seus estudos, sem reconquistar sua antiga gloria nas sciencias e nas lettras.

CH. MATTENCCI.

(Revue des Deux Mondes.—Castro.)

Mauricio de Treuil.

PRIMEIRA PARTE

I

São onze horas da noute. Nas ruas circumvisinhas á praça *Vintimille* reina profundo silencio, que é só quebrado pelo rolar periodico do omnibus, que ao subir ou descer a rua Clichy açouta o pavimento com suas toscas e pesadas rodas. N'uma ou n'outra casa lá se ouve ranger uma porta nos gonzos; depois, completa mudez. Todo o bairro dorme tranquillo com se fôra cidade de provincia.

N'este momento parou um mancebo diante da porta da casa que fórma o angulo da rua de Donai: bateu apressado; entrou; recebeu das mãos do porteiro uma luz e subiu ligeiro os cinco lanços de escada, que o separavam da sua habitação.

O porteiro seguiu o mancebo com a vista, murmurando:

— Elle não cantarola, nem diz nada!... Mau signal... Pobre rapaz!... Mas tem um genio tão altivo!

Ainda este curto monologo não estaria acabado e já o mancebo havia chegado ao quinto andar e entrado no seu aposento. Lançou a capa sobre uma cadeira, accendeu duas velas, pegou n'uma, e, elevando-a acima da altura da cabeça, collocou-se diante de um quadro pousado em alto cavallete e observou-o longo tempo e com minuciosa attenção.

— Não está máu,—disse por fim e como que fallando comsigo mesmo—mas ainda não está bom!

Recuou dous passos, e, fazendo projectar os raios da luz alternadamente sobre todas as partes da pintura, examinou-a no todo e nos menores accessorios com o minucioso cuidado de um perito, que quizesse fazer o relatorio das bellezas e dos defeitos de uma obra submettida ao seu exame.

— Sim, sim! — continuou elle, como se tentasse completar a sua idéa—O zephiro brinca com a folhagem das arvores; ha movimento nas aguas: o colorido é bom; mas o que falta a este quadro... é... o que ha-de ser? E' o estudo! é o trabalho!

— Patetas! — acrescentou o mancebo, encolhendo os hombros — teceram-me centos de elogios: disputavam a qual me daria mais apertos de mãos! Que louvores me entoavam todos em côro!... Prognosticavam-me gloria e fortuna!... Segundo elles, genio e mocidade haviam-se dado as mãos para me tornarem o ente mais feliz do universo. Tive de olhar-me a um espelho para ver se os louros me engrinaldavam já a fronte!... E todo este incenso porque? Por uns bocaditos de destreza de mão, de facilidade de execução e de habilidade em conceber!... Os mais audazes apenas arriscaram timidas observações. Que cafila de tolos!... Esta manhãa parecia-me o meu quadro soffrivel, mas depois dos insensatos louvores que me prodigalisaram, dão-me *fortissimas* tentações de o pulverisar a pontapés!...

E, mudando repentinamente de tom, olhou risonho para o quadro, dizendo:

— Mas, por fim de contas, elle está vendido: quem o pagou que faça d'elle o que muito bem lhe parecer!

Acabado este monologo, deu com os olhos n'um papel dobrado em fórma de carta, que estava no chão, junto da porta.

O artista levantou-o e leu: *Mauricio de Treuil.*

— E' para mim — disse comsigo.

Abriu-o e achou estas palavras:

« *Meu caro visinho.*— Se não recolher muito tarde, venha tomar uma chavena de chá comigo, e então saberei o que com tanta impaciencia desejo saber.—*Laura.* »

« P. S.—*Muito tarde* quér dizer depois da meia noute. »

Mauricio puchou rapidamente do relogio.

— Onze e tres quartos! ainda não findou o praso... corramos!...

Pegou em um castiçal, fechou a porta á chave e foi bater a outra situada ao mesmo nivel que a sua, mas em outro corpo do edificio.

Um leve ruge-ruge annunciou que Laura, ainda velava e a porta abriu-se quasi no mesmo instante.

Uma menina, córada de pejo appareceu no limiar e apresentou a mão a Mauricio.

— Já não tinha esperança de o ver hoje, —disse ella— mas entre; minha tia pediu-me que a desculpasse: bem sabe que ella não é creança; não pôde esperar mais, foi deitar-se.

— Muito bem — respondeu Mauricio, seguindo Laura a um quarto pequeno e com uma unica janella, que dava para um terraço.

Este quarto, quando muito, daria para quarto de toucador de dama, era forrado de chita finissima, e o seu maior realce provinha-lhe do terraço, onde se via uma extraordinaria profusão de flôres. Arames presos do pavimento ao tecto ajudavam as trepadeiras e ervilhas de cheiro a subir até ás lousas do beiral, de modo que, aberta a janella, ficava-se collocado n'um gabinete de verdura, fresco e perfumado.

Dous ou tres assentos rusticos de madeira se achavam collocados á movediça sombra da folhagem: era alli o recanto reservado á meditação e á intimidade. O resto do terraço era para passear.

Apenas Mauricio entrou na peça, que quasi servia de ante-sala ao florido balcão, voltou-se Laura vivamente para elle, levando-lhe a luz de chapa á altura do peito. Signal de afflictiva decepção transpareceu no rosto da donzella

— Então—perguntou ella—ainda nada ?!

— Oh sim! tenho a cruz—respondeu Mauricio com ar indifferente.

O rosto de Laura tingiu-se de viva purpura.

— E sem m'o dizer!—replicou ella em ar de arguição—Não sabia dizer-m'o em voz bem alta lá do fundo da escada?

— E acordar todos os nossos visinhos?

— Que importava que os acordasse? Fazia-me feliz cinco minutos mais cedo!

Laura, tendo assim repetido em prosa, sem dar por isso, a famosa exclamação do velho Horacio, correu á sua caixa de costura, abriu-a, cortou um bocadinho de fita encarnada, e com gesto risonho e engraçado prendeu-o á casa do casaco do artista. Os dedos porém, tremiam-lhe levemente.

— Espere—disse ella, recuando para melhor gosar do effeito—Como lhe fica bem!

Mauricio prendeu nas suas as mãos da donzella.

— Pelo que vejo, Laura, já havia pensado...

— Oh! não era pensar, era uma quasi certeza... alguma cousa me dizia que havia de ganhar a cruz... Tem tanto talento!

— Sim! Pois vejo, essa alguma cousa, nada me dizia a mim. Condecorar-me por tão pouco! A munificencia do ministro chega a ser prodigalidade. Isto não é recompensa, é uma mania.

Esta resposta, cuja amarga ironia, semelhante a espada de dous gumes, tanto feria a personalidade do ministro, como a d'elle Mauricio, não podia escapar á observação de Laura.

— E' injusto,—replicou ella com energia—duas vezes injusto. Acautele-se: a excessiva modestia esconde ás vezes excessivo orgulho.

— Póde ser—replicou Mauricio.—Desde o alvorecer d'este dia, que levará meu nome aos quatro ventos da publicidade, sinto-me com não sei que fermentações, em que a ira, milhares de saudades e desejos incriveis occupam egual parte na esperança que nutro!.. Laura, fez bem em me escrever; conversemos, e a sua presença acabará de calmar este resto de febre que ainda me agita.

Laura e Mauricio dirigiram-se para o terraço. Da extrema altura em que elle estava situado—a rua de Donai é uma das mais elevadas de Paris—dominava o terraço quasi toda a cidade.

Era clara a noute. O oceano de tectos e de chaminés que do novo quarteirão, edificado sobre os jardins do antigo Tivoli, se estende até o Luxembourg, estava como que afogado n'uma nevoa transparente, e d'onde surgiam de pontos diversos as torres e os zimborios mal distinctos de Nossa Senhora, de S. Sulpicio e do Pantheon, semelhando navios semi-naufragos nas ondas procellosas.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.